O EVANGELHO SEGUNDO

JOÃO

e

EPÍSTOLA DO **A**PÓSTOLO **P**AULO AOS

ROMANOS

O EVANGELHO SEGUNDO

JOÃO

O Evangelho Segundo
JOÃO

De Nosso Senhor Jesus Cristo

Traduzido em Português

Por

JOÃO FERREIRA DE ALMEIDA

EDIÇÃO REVISTA E CORRIGIDA

Esta e uma Edicão do Evangelho de Sao João.

Estes livros são partes da Palavra de Deus, gue destacam de maneira clara e difinida, o plano de Dues para a salvação do homem.
Neles Deus revela a existência do pecado no homen, como ser justificado desse pecado e como obter a certeza de salvação.

Durante a leitura destes livros, encontrar-se-ão versículos sublinhados. O propósito principal é destacar para o leitor, os versículos que estão diretamente ligados com a salvação e certeza desta.

(Portuguese)

O EVANGELHO SEGUNDO
JOÃO

O Verbo feito carne.

1 NO PRINCÍPIO era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 Êle estava no princípio com Deus.

3 Tôdas *as coisas* foram feitas por êle, e sem êle nada do que foi feito se fêz.

4 Nêle estava a vida, e a vida era a luz dos homens;

5 E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam.

6 Houve um homem enviado de Deus, cujo nome *era* João.

7 Êste veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por êle.

8 Não era êle a luz, mas para que testificasse da luz.

9 Ali estava a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo.

10 Estava no mundo, e o mundo foi feito por êle, e o mundo não o conheceu.

11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.

12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que crêem no seu nome:

13 Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

14 E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

15 João testificou dêle, e clamou, dizendo: Este era aquêle de quem eu dizia: O que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu.

16 E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça.

17 Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.

18 Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, êsse o fêz conhecer.

Testemunho de João Batista.

19 E êste é o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para que lhe perguntassem: Quem és tu?

20 E confessou, e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.

21 E perguntaram-lhe: Então quê? És tu Elias? E disse: Não sou. És tu profeta? E respondeu: Não.

22 Disseram-lhe pois: Quem és para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes de ti mesmo?

23 Disse: Eu *sou* a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.

24 E os que tinham sido enviados eram dos fariseus;

25 E perguntaram-lhe, e disseram-lhe: Por que batizas, pois, se tu não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

26 João respondeu-lhes, dizendo: Eu batizo com água; mas no meio de vós está um a quem vós não conheceis.

27 Êste é aquêle que vem após mim, que foi antes de mim, do qual eu não sou digno de desatar a correia da alparca.

28 Estas *coisas* aconteceram em Betânia, da outra banda do Jordão, onde João estava batizando.

29 No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para êle, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

30 Este é aquêle do qual eu disse: Após mim vem um varão que foi antes de mim, porque *já* era primeiro do que eu.

31 E eu não o conhecia; mas, para que êle fôsse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água.

32 E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como *uma* pomba, e repousar sôbre êle.

33 E eu não o conhecia, mas, o que me mandou a batizar com água, êsse me disse: Sôbre aquêle que vires descer o Espírito,

e sôbre êle repousar, êsse é o que batiza
com o Espírito Santo.
34 E eu vi, e tenho testificado que êste
é o Filho de Deus.

Os primeiros discípulos.

35 No dia seguinte João estava outra
vez *ali*, e dois dos seus discípulos;
36 E, vendo passar a Jesus, disse: Eis
aqui o Cordeiro de Deus.
37 E os dois discípulos ouviram-no
dizer *isto*, e seguiram a Jesus.
38 E Jesus, voltando-se e vendo que
êles o seguiam, disse-lhes: Que buscais?
E êles disseram: Rabi (que, traduzido,
quer dizer Mestre), onde moras?
39 Êle lhes disse: Vinde, e vêde. Fo-
ram, e viram onde morava, e ficaram com
êle aquêle dia: e era já quase a hora décima.
40 Era André, irmão de Simão Pedro,
um dos dois que ouviram aquilo de João,
e o haviam seguido.
41 Êste achou primeiro a seu irmão
Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias
(que, traduzido, é o Cristo).
42 E levou-o a Jesus. E, olhando Jesus
para êle, disse: Tu és Simão, filho de
Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer
dizer Pedro).
43 No dia seguinte quis Jesus ir à
Galiléia, e achou a Filipe, e disse-lhe:
Segue-me.
44 E Filipe era de Betsaida, cidade de
André e de Pedro.
45 Filipe achou Natanael, e dísse-lhe:
Havemos achado *aquêle* de quem Moisés
escreveu na lei, e os profetas: Jesus de
Nazaré, filho de José.
46 Disse-lhe Natanael: Pode vir alguma
coisa boa de Nazaré? Disse-lhe Filipe:
Vem, e vê.
47 Jesus viu Natanael vir ter com êle, e
disse dêle: Eis aqui um verdadeiro
israelita, em quem não há dolo.
48 Disse-lhe Natanael: De onde me
conheces tu? Jesus respondeu, e disse-
lhe: Antes que Filipe te chamasse, te vi
eu, estando tu debaixo da figueira.
49 Natanael respondeu, e disse-lhe:
Rabi, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de
Israel.
50 Jesus respondeu, e disse-lhe: Porque
te disse: Vi-te debaixo da figueira, crês?
Coisas maiores do que estas verás.
51 E, disse-lhe: Na verdade, vos digo
que daqui em diante vereis o céu aberto, e
os anjos de Deus subirem e descerem
sôbre o Filho do homem.

Primeiro milagre de Jesus nas bodas de Caná.

2 E, AO terceiro dia, fizeram-se umas
bodas em Caná da Galiléia: e estava
ali a mãe de Jesus.
2 E foi também convidado Jesus e os
seus discípulos para as bodas.
3 E, faltando o vinho, a mãe de Jesus
lhe disse: Não têm vinho.
4 Disse-lhe Jesus: Mulher, que tenho
eu contigo? ainda não é chegada a minha
hora.
5 Sua mãe disse aos serventes: Fazei
tudo quanto êle vos disser.
6 E estavam ali postas seis talhas de
pedra, para as purificações dos judeus, e
em cada uma cabiam dois ou três almudes.
7 Disse-lhes Jesus: Enchei de água
essas talhas. E encheram-nas até cima.
8 E disse-lhes: Tirai agora, e levai ao
mestre-sala. E levaram.
9 E, logo que o mestre-sala provou a
água feita vinho (não sabendo de onde
viera, se bem que o sabiam os serventes
que tinham tirado a água), chamou o
mestre-sala ao espôso,
10 E disse-lhe: Todo o homem põe
primeiro o vinho bom, e, quando *já* tem
bebido bem, então o inferior; *mas* tu
guardaste até agora o bom vinho.
11 Jesus principiou assim os seus sinais
em Caná da Galiléia, e manifestou a sua
glória; e os seus discípulos creram nêle.
12 Depois disto desceu a Cafarnaum,
êle, e sua mãe, e seus irmãos, e seus
discípulos, e ficaram ali não muitos dias.

Os mercadores expulsos do templo.

13 E estava próxima a páscoa dos
judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.
14 E achou no templo os que vendiam
bois, e ovelhas, e pombos, e os
cambiadores assentados.

15 E tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, também os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas;

16 E disse aos que vendiam pombos: Tirai daqui êstes, e não façais da casa de meu Pai casa de venda.

17 E os seus discípulos lembraram-se do que está escrito: O zêlo da tua casa me devorará.

18 Responderam pois os judeus, e disseram-lhe: Que sinal nos mostras para fazeres isto?

19 Jesus respondeu, e disse-lhes: Derribai êste templo, e em três dias o levantarei.

20 Disseram pois os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado êste templo, e tu o levantarás em três dias?

21 Mas êle falava do templo do seu corpo.

22 Quando, pois, ressuscitou dentre os mortos, os seus discípulos lembraram-se de que lhes dissera isto; e creram na Escritura, e na palavra que Jesus tinha dito.

Muitos creram em Jesus.

23 E, estando êle em Jerusalém pela páscoa, durante a festa, muitos, vendo os sinais que fazia, creram no seu nome.

24 Mas o mesmo Jesus não confiava nêles, porque a todos conhecia;

25 E não necessitava de que alguém testificasse do homem, porque êle bem sabia o que havia no homem.

Entrevista de Jesus com Nicodemos.

3 E HAVIA entre os feriseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

2 Êste foi ter de noite com Jesus, e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer êstes sinais que tu fazes, se Deus não fôr com êle.

3 Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquêle que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

4 Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?

5 Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquêle que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito E espírito.

7 Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de nôvo.

8 O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquêle que é nascido do Espírito.

9 Nicodemos respondeu, e disse-lhe: Como pode ser isso?

10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Tu és mestre *de* Israel, e não sabes isto?

11 Na verdade, na verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho.

12 Se vos falei de *coisas* terrestres, e não crêstes, se vos falar das celestiais?

13 Ora ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu.

14 E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado;

15 Para que todo aquêle que nêle crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquêle que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo mas para que o mundo fôsse salvõ por êle.

18 Quem crê nêle não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do Unigênito Filho de Deus.

19 E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más.

20 Porque todo aquêle que faz o mal

aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.

21 Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

Nôvo testemunho de João Batista.

22 Depois disto foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judéia; e estava ali com êles, e batizava.

23 Ora João batizava também em Enom, junto a Salim, porque havia ali muitas águas; e vinham *ali,* e eram batizados.

24 Porque ainda João não tinha sido lançado na prisão.

25 Houve então uma questão entre os discípulos de João e os judeus acêrca da purificação.

26 E foram ter com João, e disseram-lhe: Rabi, aquêle que estava contigo além do Jordão, do qual tu deste testemunho, ei-lo batizando, e todos vão ter com êle.

27 João respondeu, e disse: O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não fôr dada do céu.

28 Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dêle.

29 Aquêle que tem a espôsa é o espôso; mas o amigo do espôso, que *lhe* assiste e o ouve, alegra-se muito com a voz do espôso. Assim pois *já* êste meu gôzo está cumprido.

30 É necessário que êle cresça e que eu diminua.

31 Aquêle que vem de cima é sôbre todos: aquêle que *vem* da terra é da terra e fala da terra. Aquêle que vem do céu é sôbre todos.

32 E aquilo que êle viu e ouviu isso testifica; e ninguém aceita o seu testemunho.

33 Aquêle que aceitou o seu testemunho, êsse confirmou que Deus é verdadeiro.

34 Porque aquêle que Deus enviou fala as palavras de Deus; pois não *lhe* dá Deus o Espírito por medida.

35 O Pai ama o Filho, e tôdas as *coisas* entregou nas suas mãos.

36 Aquêle que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquêle que não crê no Filho não verá a vida; mas a ira de Deus sôbre êle permanece.

A mulher de Samaria.

4 E QUANDO o Senhor entendeu que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João

2 (Ainda que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos),

3 Deixou a Judéia, e foi outra vez para a Galiléia.

4 E era-lhe necessário passar por Samaria.

5 Foi pois a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da herdade que Jacó tinha dado a seu filho José.

6 E estava ali a fonte de Jacó. Jesus, pois, cansado do caminho, assentou-se assim junto da fonte. Era isto quase à hora sexta.

7 Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

8 Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

9 Disse-lhe pois a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos).

10 Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz; Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e êle te daria água viva.

11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde pois tens a água viva?

12 Es tu maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, bebendo êle próprio dêle, e os seus filhos, e o seu gado?

13 Jesus respondeu, e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sêde;

14 Mas aquêle que beber da água que eu lhe der nunca terá sêde, porque a água que eu lhe der se fará nêle uma fonte de água que salte para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me
dessa água, para que não mais tenha sêde,
e não venha aqui tirá-la.
16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu
marido, e vem cá.
17 A mulher respondeu, e disse: Não
tenho marido. Disse-lhe Jesus: Disseste
bem: Não tenho marido;
18 Porque tiveste cinco maridos, e o
que agora tens não é teu marido; isto
disseste com verdade.
19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que
és profeta.
20 Nossos pais adoraram neste monte,
e vós dizeis que é em Jerusalém o lugar
onde se deve adorar.
21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me que
a hora vem, em que nem neste monte
nem em Jerusalém adorareis o Pai.
22 Vós adorais o que não sabeis; nós
adoramos o que sabemos porque a
salvação vem dos judeus.
23 Mas a hora vem, e agora é, em que
os verdadeiros adoradores adorarão o Pai
em espírito e em verdade; porque o Pai
procura a tais que assim o adorem.
24 Deus é Espírito, e importa que os
que o adoram o adorem em espírito e em
verdade.
25 A mulher disse-lhe: Eu sei que o
Messias (que se chama o Cristo) vem;
quando êle vier, nos anunciará tudo.
26 Jesus disse-lhe: Eu o sou, eu que
falo contigo.
27 E nisto vieram os seus discípulos, e
maravilharam-se de que estivesse falando
com *uma* mulher; todavia nenhum *lhe*
disse: Que perguntas? ou: Por que falas
com ela?
28 Deixou pois a mulher o seu cântaro,
e foi à cidade, e disse àqueles homens:
29 Vinde, vêde um homem que me disse
tudo quanto tenho feito: porventura não
é êste o Cristo?
30 Saíram pois da cidade, e foram ter
com êle.
31 E entretanto os seus discípulos lhe
rogaram, dizendo: Rabi, come.
32 Porém êle lhes disse: Uma comida
tenho para comer, que vós não
conheceis.
33 Então os discípulos diziam uns aos
outros: Trouxe-lhe porventura alguém de
comer?
34 Jesus disse-lhes: A minha comida é
fazer a vontade daquele que me enviou, e
realizar a sua obra.
35 Não dizeis vós que ainda há quatro
meses até que venha a ceifa? Eis que eu
vos digo: Levantai os vossos olhos, e
vêde as terras, que já estão brancas para
a ceifa.
36 E o que ceifa recebe galardão, e ajunta
fruto para a vida eterna; para que, assim
o que semeia como o que ceifa, ambos se
regozijem.
37 Porque nisto é verdadeiro o ditado,
que um é o que semeia, e outro o que
ceifa.
38 Eu vos enviei a ceifar onde vós não
trabalhastes; outros trabalharam, e vós
entrastes no seu trabalho.

Muitos samaritanos crêem em Jesus.

39 E muitos dos samaritanos daquela
cidade creram nêle, pela palavra da mulher,
que testificou: Disse-me tudo quanto
tenho feito.
40 Indo pois ter com êle os samaritanos,
rogaram-lhe que ficasse com êles; e ficou
ali dois dias.
41 E muitos mais creram nêle, por
causa da sua palavra.
42 E diziam à mulher: Já não *é* pelo teu
dito que nós cremos; porque nós mesmos
o temos ouvido, e sabemos que êste é
verdadeiramente o Cristo, o Salvador do
mundo.

Volta de Jesus a Galiléia.

43 E dois dias depois partiu dali, e foi
para a Galiléia.
44 Porque Jesus mesmo testificou que
um profeta não tem honra na sua própria
pátria.
45 Chegando pois à Galiléia, os
galileus o receberam, vistas tôdas as
coisas que fizera em Jerusalém, no *dia*
da festa; porque também êles tinham
ido à festa.

Cura do filho de um oficial do rei.

46 Segunda vez foi Jesus a Caná da Galiléia, onde da água fizera vinho. E havia ali um régulo, cujo filho estava enfêrmo em Cafarnaum.
47 Ouvindo êste que Jesus vinha da Judéia para a Galiléia, foi ter com êle, e rogou-lhe que descesse, e curasse o seu filho, porque *já* estava à morte.
48 Então Jesus lhe disse: Se não virdes sinais e milagres, não crereis.
49 Disse-lhe o régulo: Senhor, desce, antes que meu filho morra.
50 Disse-lhe Jesus: Vai, o teu filho vive. E o homem creu na palavra que Jesus lhe disse, e foi-se.
51 E descendo êle logo, saíram-*lhe* a o encontro os seus servos, e lhe anunciaram, dizendo: O teu filho vive.
52 Perguntou-lhes pois a que hora se achara melhor; e disseram-lhe: Ontem às sete horas a febre o deixou.
53 Entendeu pois o pai que *era* aquela hora a mesma em que Jesus lhe disse: O teu filho vive; e creu êle, e tôda a sua casa.
54 Jesus fêz êste segundo milagre, quando ia da Judéia para a Galiléia.

Jesus em Jerusalém - Cura de um enfêrmo no tanque de Betesda.

5 DEPOIS disto havia *uma* festa entre os judeus, e Jesus subiu a Jerusalém.
2 Ora em Jerusalém ha, próximo à *porta* das ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres.
3 Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos *e* ressicados, esperando o movimento das águas.
4 Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.
5 E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfêrmo.
6 E Jesus, vendo êste deitado, e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são?
7 O enfêrmo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me meta no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.
8 Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma a tua cama, e anda.
9 Logo aquêle homem ficou são; e tomou a sua cama, e partiu. E aquêle dia era sábado.

Acusações dos judeus e respostas de Jesus.

10 Então os judeus disseram àquele que tinha sido curado: É sábado, não te é lícito levar a cama.
11 Êle respondeu-lhes: Aquêle que me curou, êle próprio disse: Toma a tua cama, e anda.
12 Perguntaram-lhe pois: Quem é o homem que te disse: Toma a tua cama, e anda?
13 E o que fôra curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, em razão de naquele lugar haver grande multidão.
14 Depois Jesus encontrou-o no templo, e disse-lhe: Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.
15 E aquêle homem foi, e anunciou aos judeus que Jesus era o que o curara.
16 E por esta causa os judeus perseguiram a Jesus, e procuravam matá-lo; porque fazia estas coisas no sábado.
17 E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho *também*.
18 Por isso pois os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só quebrantava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.
19 Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer ao Pai; porque tudo quanto êle faz, o Filho faz igualmente.
20 Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e êle lhe mostrará

maiores obras do que estas, para que vos maravilheis.

21 Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aquêles que quer.

22 E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo;

23 Para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou.

24 Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha a palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

26 Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo;

27 E deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem.

28 Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz.

29 E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação.

30 Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.

31 Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

32 Há outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que êle dá de mim é verdadeiro.

33 Vós mandastes a João, e êle deu testemunho da verdade.

34 Eu, porém, não recebo testemunho de homem; mas digo isto, para que vos salveis.

35 Êle era a candeia que ardia e alumiava; e vós quisestes alegrar-vos por um pouco de tempo com a sua luz.

36 Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço, testificam de mim, que o Pai me enviou.

37 E o Pai, que me enviou, êle mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem vistes o seu parecer;

38 E a sua palavra não permanece em vós, porque naquele que êle enviou não credes vós.

39 Examinais as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam;

40 E não quereis vir a mim para terdes vida.

41 Eu não recebo glória dos homens;

42 Mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus.

43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a êsse aceitareis.

44 Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros, e não buscando a honra que vem só de Deus?

45 Não cuideis que eu vos hei de acusar para com o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais.

46 Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque de mim escreveu êle.

47 Mas, se não credes nos seus escritos, como crereis nas minhas palavras?

Multiplicação dos pães.

6 DEPOIS disto partiu Jesus para a outra banda do mar da Galiléia, que é *o* de Tiberíades.

2 E grande multidão o seguia; porque via os sinais que operava sôbre os enfermos.

3 E Jesus subiu ao monte, e assentou-se ali com os seus discípulos.

4 E a páscoa, a festa dos judeus, estava próxima.

5 Então Jesus, levantando os olhos, e vendo que *uma* grande multídão vinha ter com êle, disse a Filipe: Onde compraremos pão, para êstes comerem?

6 Mas dizia isto para o experimentar; porque êle bem sabia o que havia de fazer.

7 Filipe respondeu-lhe: Duzentos dinheiros de pão não lhes bastarão, para que cada um dêles tome um pouco.
8 E um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe:
9 Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantos?
10 E disse Jesus: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se pois os homens em número de quase cinco mil.
11 E Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos pelos que estavam assentados; e igualmente também dos peixes, quanto êles queriam.
12 E, quando estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca.
13 Recolheram-nos, pois, e encheram doze cêstos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.
14 Vendo pois aquêles homens o milagre que Jesus tinha feito, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo.
15 Sabendo pois Jesus que haviam de vir arrebatá-lo, para o fazerem rei, tornou a retirar-se, êle só, para o monte.

Jesus andando sôbre as águas.

16 E, quando veio a tarde, os seus discípulos desceram para o mar.
17 E, entrando no barco, passaram o mar em direção a Cafarnaum; e era já escuro, e *ainda* Jesus não tinha chegado ao pé dêles.
18 E o mar se levantou, porque um grande vento assoprava.
19 E, tendo navegado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram a Jesus, andando sôbre o mar e aproximando-se do barco; e temeram.
20 Porém êle lhes disse: Sou eu, não temais.
21 Então êles de boa mente o receberam no barco; e logo o barco chegou à terra para onde iam.

Jesus, o pão da vida.

22 No dia seguinte, a multidão, que estava da outra banda do mar, vendo que não havia ali mais do que um barquinho, e que Jesus não entrara com seus discípulos naquele barquinho, mas *que* os seus discípulos tinham ido sós
23 (Contudo, outros barquinhos tinham chegado de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, havendo o Senhor dado graças);
24 Vendo pois a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, entraram êles também nos barcos, e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus.
25 E achando-o na outra banda do mar, disseram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui?
26 Jesus respondeu-lhes, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes.
27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a êste o Pai, Deus, o selou.
28 Disseram-lhe pois: Que faremos para executarmos as obras de Deus?
29 Jesus respondeu, e disse-lhes: A obra de Deus é esta Que creiais naquele que êle enviou.
30 Disseram-lhe pois: Que sinal pois fazes tu, para que o vejamos, e creiamos em ti? Que operas tu?
31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer o pão do céu.
32 Disse-lhes pois Jesus: Na verdade, na verdade vos digo: Moisés não vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu.
33 Porque o pão de Deus é aquêle que desce do céu e dá vida ao mundo.
34 Disseram-lhe pois: Senhor, dá-nos sempre dêsse pão.
35 E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquêle que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca a terá sêde.
36 Mas *já* vos disse que também vós me vistes, e contudo não credes.

37 Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.
38 Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.
39 E a vontade do Pai que me enviou é esta: que nenhum de todos aquêles que me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia.
40 Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: que todo aquêle que vê o Filho, e crê nêle, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

A murmuração dos judeus.

41 Murmuravam pois dêle os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.
42 E diziam: Não é êste Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como pois diz êle: Desci do céu?
43 Respondeu pois Jesus, e disse-lhes: Não murmureis entre vós.
44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer: e eu o ressuscitarei no último dia.
45 Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto todo aquêle que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim.
46 Não que alguém visse ao Pai, a não ser aquêle que é de Deus: êste tem visto ao Pai.
47 Na verdade, na verdade vos digo que aquêle que crê em mim tem a vida eterna.
48 Eu sou o pão da vida.
49 Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram.
50 Êste é o pão que desce do céu, para que o que dêle comer não morra.
51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer dêste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.
52 Disputavam pois os judeus entre si, dizendo: Como nos pode dar êste a sua carne a comer?
53 Jesus pois lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e *não* beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.
54 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.
55 Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida.
56 Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nêle.
57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também viverá por mim.
58 Êste é o pão que desceu do céu; não é o caso de vossos pais, que comeram o maná e morreram: quem comer êste pão viverá para sempre.
59 Êle disse estas *coisas* na sinagoga, ensinando em Cafarnaum.

Deserção de alguns discípulos.

60 Muitos pois dos seus discípulos, ouvindo *isto*, disseram: Duro é êste discurso; quem o pode ouvir?
61 Sabendo pois Jesus em si mesmo que os seus discípulos murmuravam disto, disse-lhes: Isto escandaliza-vos?
62 *Que seria*, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava?
63 O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida.
64 Mas há alguns de vós que não crêem. Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de entregar.
65 E dizia: Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai lhe não fôr concedido.
66 Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com êle.
67 Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos?

68 Respondeu-lhe pois Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.
69 E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus vivente.
70 Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? e um de vós é um diabo.
71 E isto dizia êle de Judas Iscariotes, *filho* de Simão; porque êste o havia de entregar, sendo um dos doze.

Incredulidade dos irmãos de Jesus

7 E DEPOIS disto Jesus andava pela Galiléia, e *já* não queria andar pela Judéia, pois os judeus procuravam matá-lo.
2 E estava próxima a festa dos judeus, a dos tabernáculos.
3 Disseram-lhe pois seus irmãos: Sai daqui, e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.
4 Porque não há ninguém que procure ser conhecido que faça coisa alguma em oculto. Se fazes estas *coisas*, manifesta-te ao mundo.
5 Porque nem mesmo seus irmãos criam nêle.
6 Disse-lhes pois Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto.
7 O mundo não vos pode aborrecer, mas êle me aborrece a mim, porquanto dêle testifico que as suas obras são más.
8 Subi vós a esta festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda o meu tempo não está cumprido.
9 E, havendo-lhes dito isto, ficou na Galiléia.

Jesus na festa dos tabernáculos.

10 Mas, quando seus irmãos *já* tinham subido à festa, então subiu êle também não manifestamente, mas como em oculto.
11 Ora os judeus procuravam-no na festa, e diziam: Onde está êle?
12 E havia grande murmuração entre a multidão a respeito dêle. Diziam alguns: Êle é bom. E outros diziam: Não, antes engana o povo.
13 Todavia ninguém falava dêle abertamente, por mêdo dos judeus.
14 Mas, no meio da festa subiu Jesus ao templo, e ensinava.
15 E os judeus maravilhavam-se, dizendo: Como sabe êste letras, não *as* tendo aprendido?
16 Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.
17 Se alguém quiser fazer a vontade dêle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou *se* eu falo de mim mesmo.
18 Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória; mas o que busca a glória daquele que o enviou, êsse é verdadeiro, e não há nêle injustiça.
19 Não vos deu Moisés a lei? e nenhum de vós observa a lei. Por que procurais matar-me?
20 A multidão respondeu, e disse: Tens demônio; quem procura matar-te?
21 Respondeu Jesus, e disse-lhes. Fiz uma só obra, e todos vos maravilhais.
22 Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (não que fôsse de Moisés, mas dos pais), no sábado circuncidais um homem.
23 Se o homem recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não seja quebrantada, indignai-vos contra mim, porque no sábado curei de todo um homem?
24 Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.
25 Então alguns dos de Jerusalém diziam: Não é êste o que procuram matar?
26 E ei-lo aí está falando abertamente, e nada lhe dizem. Porventura sabem verdadeiramente os príncipes que êste é o Cristo?
27 Todavia bem sabemos de onde êste é; mas, quando vier o Cristo, ninguém saberá de onde êle é.
28 Clamava pois Jesus no templo, ensinando, e dizendo: Vós conheceis-me,

e sabeis de onde sou; e eu não vim de
mim mesmo, mas aquêle que me enviou é
verdadeiro, o qual vós não conheceis.
29 Mas eu conheco-o, porque dêle sou
e êle me enviou.
30 Procuravam, pois, prendê-lo, mas
ninguém lançou mão dêle, porque ainda
não era chegada a sua hora.
3l E muitos da multidão creram nêle, e
diziam: Quando o Cristo vier, fará ainda
mais sinais do que os que êste tem feito?

Projetos de prisão de Jesus.

32 Os fariseus ouviram que a multidão
murmurava dêle estas *coisas*; e os
fariseus e os principais dos sacerdotes
mandaram servidores para o prenderem.
33 Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda um
pouco de tempo estou convosco e depois
vou para aquêle que me enviou.
34 Vós me buscareis, e não *me* achareis;
e onde eu estou vós não podeis vir.
35 Disseram pois os judeus uns para
os outros: Para onde irá êste, que o não
acharemos? Irá porventura para os
dispersos entre os gregos, e ensinará os
gregos?
36 Que palavra é esta que disse:
Buscar-me-eis, e não *me* achareis; e:
Aonde eu estou vós não podeis ir?

Rios de água viva.

37 E no último *dia*, o grande dia da
festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou,
dizendo: Se alguém tem sêde, venha a
mim, e beba.
38 Quem crê em mim, como diz a
Escritura, rios de água viva correrão do
seu ventre.
39 E isto disse êle do Espírito que
haviam de receber os que nêle cressem;
porque o Espiríto Santo ainda não fôra
dado, por ainda Jesus não ter sido
glorificado.
40 Então muitos da multidão, ouvindo
esta palavra, diziam: Verdadeiramente êste
é o Profeta.
41 Outros diziam: Êste *é* o Cristo; mas
diziam outros: Vem pois o Cristo da
Galiléia?
42 Não diz a Escritura que o Cristo
vem da descendência de Davi, e de Belém,
da aldeia de onde era Davi?
43 Assim entre o povo havia dissensão
por causa dêle.
44 E alguns dêles queriam prendê-lo,
mas ninguém lançou mão dêle.
45 E os servidores foram ter com os
principais dos sacerdotes e fariseus; e
êles lhes perguntaram: Por que não o
trouxestes?
46 Responderam os servidores: Nunca
homem algum falou assim como êste
homem.
47 Responderam-lhes pois os fariseus:
Também vós fôstes enganados?
48 Creu nêle porventura algum dos
principais ou dos fariseus?
49 Mas esta multidão, que não sabe a
lei, é maldita.
50 Nicodemos, que era um dêles (o
que de noite fóra ter com *Jesus*), disse-
lhes:
51 Porventura condena a nossa lei um
homem sem primeiro o ouvir e ter
conhecimento do que faz?
52 Responderam êles, e disseram-lhe:
Es tu também da Galiléia? Examina, e
verás que da Galiléia nenhum profeta
surgiu.
53 E cada um foi para sua casa.

A mulher adúltera

8 PORÊM Jesus foi para o monte das
Oliveiras;
2 E pela manhã cedo tornou para o
templo, e todo o povo vinha ter com êle,
e, assentando-se, os ensinava.
3 E os escribas e fariseus trouxeram-
lhe uma mulher apanhada em adultério;
4 E, pondo-a no meio, disseram-lhe:
Mestre, esta mulher foi apanhada, no
próprio ato, adulterando;
5 E na lei nos mandou Moisés que as
tais sejam apedrejadas. Tu pois que
dizes?
6 Isto diziam êles, tentando-o, para que
tivessem de que o acusar. Mas Jesus,
inclinando-se, escrevia com o dedo na
terra.

7 E, como insistissem, perguntando-
lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquêle
que de entre vós está sem pecado seja o
primeiro que atire pedra contra ela.
8 E, tornando a inclinar-se, escrevia na
terra.
9 Quando ouviram isto, redargüidos da
consciência, saíram um a um, a começar
pelos mais velhos até aos últimos; ficou
só Jesus e a mulher que estava no meio.
10 E, endireitando-se Jesus, e não vendo
ninguém mais do que a mulher, disse-lhe:
Mulher, onde estão aquêles teus
acusadores? Ninguém te condenou?
11 E ela disse: Ninguém, Senhor. E
disse-lhe Jesus: Nem eu também te
condeno; vai-te, e não peques mais.

Jesus, a luz do mundo.

12 Falou-lhes pois Jesus outra vez,
dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem
me segue não andará em trevas, mas terá
a luz da vida.
13 Disseram-lhe pois os fariseus: Tu
testificas de ti mesmo; o teu testemunho
não é verdadeiro.
14 Respondeu Jesus, e disse-lhes:
Ainda que eu testifico de mim mesmo, o
meu testemunho é verdadeiro, porque sei
de onde vim, e para onde vou; mas vós
não sabeis de onde venho, nem para onde
vou.
15 Vós julgais segundo a carne, eu a
ninguém julgo.
16 E, se na verdade julgo, o meu juízo é
verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu
e o Pai que me enviou.
17 E na vossa lei está também escrito
que o testemunho de dois homens é
verdadeiro.
18 Eu sou o que testifico de mim
mesmo, e de mim testifica *também* o Pai
que me enviou.
19 Disseram-lhe pois: Onde está teu
Pai? Jesus respondeu: Não me conheceis
a mim, nem a meu Pai; se vós me
conhecêsseis a mim, também conheceríeis
a meu Pai.
20 Estas palavras disse Jesus no lugar
do tesouro, ensinando no templo, e
ninguém o prendeu, porque ainda não era
chegada a sua hora.

Discurso de Jesus sôbre sua missão divina.

21 Disse-lhes pois Jesus outra vez: Eu
retiro-me, e buscar-me-eis, e morrereis
no vosso pecado. Para onde eu vou, não
podeis vós vir.
22 Diziam pois os judeus: Porventura
quererá matar-se a si mesmo, pois diz:
Para onde eu vou não podeis vós vir?
23 E dizia-lhes: Vós sois de baixo, eu
sou de cima; vós sois dêste mundo, eu
não sou dêste mundo.
24 Por isso vos disse que morrereis em
vossos pecados, porque, se não crerdes
que eu sou, morrereis em vossos pecados.
25 Disseram-lhe pois: Quem és tu?
Jesus lhes disse: Isso mesmo que já desde
o princípio vos disse.
26 Muito tenho que dizer e julgar de
vós, mas aquêle que me enviou é
verdadeiro; e o que dêle tenho ouvido,
isso falo ao mundo.
27 *Mas* não entenderam que êle lhes
falava do Pai.
28 Disse-lhes pois Jesus: Quando
levantardes o Filho do homem, então
conhecereis quem eu sou, e *que* nada faço
por mim mesmo; mas falo como o Pai me
ensinou.
29 E aquêle que me enviou está comigo:
o Pai não me tem deixado só, porque eu
faço sempre o que lhe agrada.
30 Dizendo êle estas *coisas,* muitos
creram nêle.
31 Jesus dizia pois aos judeus que criam
nêle: Se vós permanecerdes na minha
palavra, verdadeiramente sereis meus
discípulos;
32 E conhecereis a verdade, e a verdade
vos libertará.
33 Responderam-lhe: Somos
descendência de Abraão, e nunca
servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis
livres?
34 Respondeu-lhes Jesus: Em verdade,
em verdade vos digo que todo aquêle que
comete pecado é servo do pecado.

35 Ora o servo não fica para sempre
em casa; o Filho fica para sempre.
36 Se pois o Filho vos libertar,
verdadeiramente sereis livres.
37 Bem sei que sois descendência de
Abraão; contudo, procurais matar-me,
porque a minha palavra não entra em
vós.
38 Eu falo do que vi junto de meu Pai,
e vós fazeis o que também vistes junto
de vosso pai.
39 Responderam, e disseram-lhe:
Nosso pai é Abraão. Jesus disse-lhes: Se
fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras
de Abraão.
40 Mas agora procurais matar-me, a
mim, homem que vos tem dito a verdade
que de Deus tem ouvido; Abraão não fêz
isto.
41 Vós fazeis as obras de vosso pai.
Disseram-lhe pois: Nós não somos
nascidos de prostituição; temos um Pai,
que é Deus.
42 Disse-lhes pois Jesus: Se Deus fôsse
o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois
que eu saí, e vim de Deus; não vim de
mim mesmo, mas êle me enviou.
43 Por que não entendeis a minha
linguagem? por não poderdes ouvir a
minha palavra.
44 Vós tendes por pai ao diabo, e
quereis satisfazer os desejos de vosso
pai: êle foi homicida desde o princípio, e
não se firmou na verdade, porque não há
verdade nêle; quando êle profere mentira,
fala do que lhe é próprio, porque é
mentiroso, e pai da mentira.
45 Mas, porque *vos* digo a verdade,
não *me* credes.
46 Quem dentre vós me convence de
pecado? E se vos digo a verdade, por que
não credes?
47 Quem é de Deus escuta as palavras
de Deus; por isso vós não *as* escutais,
porque não sois de Deus.
48 Responderam pois os judeus, e
disseram-lhe: Não dizemos nós bem que
és samaritano, e que tens demônio?
49 Jesus respondeu: Eu não tenho
demônio, antes honro a meu Pai, e vós
me desonrais.
50 Eu não busco a minha glória; há
quem *a* busque, e julgue,
51 Em verdade, em verdade vos digo
que, se alguém guardar a minha palavra,
nunca verá a morte.
52 Disseram-lhe pois os judeus: Agora
conhecemos que tens demônio. Morreu
Abraão e os profetas; e tu dizes: Se
alguém guardar a minha palavra, nunca
provará a morte.
53 És tu maior do que o nosso pai
Abraão, que morreu? E também os
profetas morreram: quem te fazes tu ser?
54 Jesus respondeu: Se eu me glorifico
a mim mesmo, a minha glória não é nada;
quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis
que é vosso Deus.
55 E vós não o conheceis, mas eu
conheço-o: e, se disser que o não conheço,
serei mentiroso como vós; mas conheço-
o e guardo a sua palavra.
56 Abraão, vosso pai, exultou por ver
o meu dia, e viu-*o*, e alegrou-se.
57 Disseram-lhe pois os judeus: Ainda
não tens cinqüenta anos, e viste Abraão?
58 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em
verdade vos digo que antes que Abraão
existisse eu sou.
59 Então pegaram em pedras para lhe
atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do
templo, passando pelo meio dêles, e
assim se retirou.

Cura de um cego de nascença.

9 E, PASSANDO *Jesus*, viu um homem
cego de nascença.
2 E os seus discípulos lhe perguntaram,
dizendo: Rabi, quem pecou, êste ou seus
pais, para que nascesse cego?
3 Jesus respondeu: Nem êle pecou nem
seus pais; mas foi assim para que se
manifestem nêle as obras de Deus.
4 Convém que eu faça as obras daquele
que me enviou, enquanto é dia; a noite
vem, quando ninguém pode trabalhar.
5 Enquanto estou no mundo, sou a luz
do mundo.
6 Tendo dito isto, cuspiu na terra, e
com a saliva fêz lôdo, e untou com o lôdo
os ólhos do cego,

7 E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de
Siloé (que significa o Enviado). Foi pois,
e lavou-se, e voltou vendo.
8 Então os vizinhos, e aquêles que
dantes tinham visto que era cego, diziam:
Não é êste aquêle que estava assentado e
mendigava?
9 Uns diziam: É êste. *E* outros: Parece-
se com êle. Êle dizia: Sou eu.
10 Diziam-lhe pois: Como se te abriram
os olhos?
11 Êle respondeu, e disse: O homem,
chamado Jesus, fêz lôdo, e untou-me
os olhos, e disse-me: Vai ao tanque de
Siloé, e lava-te. Então fui, e lavei-me, e
vi.
12 Disseram-lhe pois: Onde está êle?
Respondeu: Não sei.
13 Levaram *pois* aos fariseus o que
dantes *era* cego.
14 E era sábado quando Jesus fêz o
lôdo e lhe abriu os olhos.
15 Tornaram pois também os fariseus
a perguntar-lhe como vira, e êle lhes disse:
Pôs-me lôdo sôbre os olhos, lavei-me, e
vejo.
16 Então alguns dos fariseus diziam:
Êste homem não é de Deus; pois não
guarda o sábado. Diziam outros: Como
pode um homem pecador fazer tais sinais?
E havia dissensão entre êles.
17 Tornaram *pois* a dizer ao cego: Tu,
que dizes daquele que te abriu os olhos?
E êle respondeu: Que é profeta.
18 Os judeus, porém, não creram que
êle tivesse sido cego, e que *agora* visse,
enquanto não chamaram os pais do que
agora via.
19 E perguntaram-lhes, dizendo: E êste
o vosso filho, que vós dizeis ter nascido
cego? Como pois vê agora?
20 Seus pais lhes responderam, e
disseram: Sabemos que êste é o nosso
filho, e que nasceu cego;
21 Mas como agora vê, não sabemos;
ou quem lhe tenha aberto os olhos, não
sabemos; tem idade, perguntai-lho a êle
mesmo; e êle falará por si mesmo.
22 Seus pais disseram isto, porque
temiam os judeus. Porquanto já os judeus
tinham resolvido que, se alguém
confessasse ser êle o Cristo, fôsse expulso
da sinagoga.
23 Por isso é que seus pais disseram:
Tem idade, perguntai-lho a êle mesmo.
24 Chamaram pois pela segunda vez o
homem que tinha sido cego, e disseram-
lhe: Dá glória a Deus; nós sabemos que
êsse homem é pecador.
25 Respondeu êle pois, e disse: Se é
pecador, não sei; uma coisa sei, e é que,
havendo eu sido cego, agora vejo.
26 E tornaram a dizer-lhe: Que te fêz
êle? Como te abriu os olhos?
27 Respondeu-lhes: Já vo-lo disse, e
não ouvistes; para que o quereis tornar a
ouvir? Quereis vós porventura fazer-vos
também seus discípulos?
28 Então o injuriaram, e disseram:
Discípulo dêle sejas tu; nós, porém,
somos discípulos de Moisés.
29 Nós bem sabemos que Deus falou a
Moisés, mas êste não sabemos de onde
é.
30 O homem respondeu, e disse-lhes:
Nisto pois está a maravilha, que vós não
saibais de onde êle é, e me abrisse os
olhos;
31 Ora nós sabemos que Deus não
ouve a pecadores; mas, se alguém é
temente a Deus, e faz a sua vontade, a
êsse ouve.
32 Desde o princípio do mundo nunca
se ouviu que alguém abrisse os olhos a
um cego de nascença.
33 Se êste não fôsse de Deus, nada
poderia fazer.
34 Responderam êles, e disseram-lhe:
Tu és nascido todo em pecados, e nos
ensinas a nós? E expulsaram-no.
35 Jesus ouviu que o tinham expulsado,
e, encontrando-o, disse-lhe: Crês tu no
Filho de Deus?
36 Êle respondeu, e disse: Quem é êle,
Senhor, para que nêle creia?
37 E Jesus lhe disse: Tu já o tens visto,
e é aquêle que fala contigo.
38 Êle disse: Creio, Senhor. E o adorou.
39 E disse-lhe Jesus: Eu vim a êste
mundo para juízo, a fim de que os que
não vêem vejam, e os que vêem sejam
cegos.

40 Aquêles dos fariseus, que estavam com êle, ouvindo isto, disseram-lhe: Também nós somos cegos?
41 Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos: por isso o vosso pecado permanece.

O bom pastor.

10 NA VERDADE, na verdade vos digo que aquêle que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador.
2 Aquêle, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas.
3 A êste o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas, e as traz para fora.
4 E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz;
5 Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dêle, porque não conhecem a voz dos estranhos.
6 Jesus disse-lhes esta parábola; mas êles não entenderam o que era que lhes dizia.
7 Tornou pois Jesus a dizer-lhes: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.
8 Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram.
9 Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens .
10 O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir: eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância.
11 Eu sou o bom Pastor: o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.
12 Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lôbo e deixa as ovelhas, e foge; e o lôbo as arrebata e dispersa.
13 Ora o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas.
14 Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido.
15 Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas.
16 Ainda tenho outras ovelhas que não são dêste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho *e* um Pastor.
17 Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la.
18 Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Êste mandamento recebi de meu Pai.
19 Tornou pois a haver divisão entre os judeus por causa destas palavras.
20 E muitos dêles diziam: Tem demônio, e está fora de si; por que o ouvis?
21 Diziam outros: Estas palavras não são de endemoninhado; pode porventura um demônio abrir os olhos aos cegos?
Jesus em Jerusalém durante a festa da dedicação.
22 E em Jerusalém havia a *festa da* dedicação, e era inverno.
23 E Jesus andava passeando no templo, no alpendre de Salomão.
24 Rodearam-no pois os judeus, e disseram-lhe: Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, dize-no-lo abertamente.
25 Respondeu-lhes Jesus: Já vo-*lo* tenho dito, e não *o* credes. As obras que eu faço, em nome de meu Pai, essas testificam de mim.
26 Mas vós não credes porque não sois das minhas ovelhas, como *já* vo-lo tenho dito.
27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem;
28 E dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão.
29 Meu Pai, que *mas* deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai.
30 Eu e o Pai somos um.
31 Os judeus pegaram antão outra vez em pedras para o apedrejar.
32 Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes

de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais?
33 Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas pela blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.
34 Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?
35 Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada),
36 Àquele a quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus?
37 Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis.
38 Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras; para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim e eu nêle.
39 Procuravam pois prendê-lo outra vez, mas êle escapou-se de suas mãos,
40 E retirou-se outra vez para além do Jordão, para o lugar onde João tinha primeiramente batizado: e ali ficou.
41 E muitos iam ter com êle, e diziam: Na verdade João não fêz sinal algum, mas tudo quanto João disse dêste era verdade.
42 E muitos ali creram nêle.

Ressurreição de Lázaro em Betânia.

11 ESTAVA então enfêrmo um *certo* Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria e de sua irmã Marta.
2 E Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com ungüento, e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão Lázaro estava enfêrmo.
3 Mandaram-lhe pois *suas* irmãs dizer: Senhor, eis que está enfêrmo aquêle que tu amas.
4 E Jesus, ouvindo *isto,* disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus; para que o Filho de Deus seja glorificado por ela.
5 Ora Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro.
6 Ouvindo pois que estava enfêrmo, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.
7 Depois disto, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judéia.
8 Disseram-lhe os discípulos: Rabi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e tornas para lá?
9 Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz dêste mundo;
10 Mas, se andar de noite, tropeça, porque nêle não há luz.
11 Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono.
12 Disseram pois os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo.
13 Mas Jesus dizia *isto* da sua morte; êles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono.
14 Então Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto;
15 E folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis; mas vamos ter com êle.
16 Disse pois Tomé, chamado Dídimo, aos condiscípulos: Vamos nós também, para morrermos com êle.
17 Chegando pois Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura.
18 (Ora Betânia distava de Jerusalém quase quinze estádios.)
19 E muitos dos judeus tinham ido consolar a Marta e a Maria, acêrca de seu irmão.
20 Ouvindo pois Marta que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou assentada em casa.
21 Disse pois Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.
22 Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus *to* concederá.
23 Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar.
24 Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia.
25 Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

26 E todo aquêle que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?

27 Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.

28 E, dito isto, partiu, e chamou em segrêdo a Maria, sua irmã, dizendo: O Mestre está cá, e chama-te.

29 Ela, ouvindo *isto*, levantou-se logo, e foi ter com êle.

30 (Ainda Jesus não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.)

31 Vendo pois os judeus, que estavam com ela em casa e a consolavam, que Maria apressadamente se levantara e saíra, seguiram-na, dizendo: Vai ao sepulcro para chorar ali.

32 Tendo pois Maria chegado aonde Jesus estava, e vendo-o, lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido.

33 Jesus pois, quando a viu chorar, e também chorando os judeus que com ela vinham, moveu-se muito em espírito, e perturbou-se.

34 E disse: Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem, e vê.

35 Jesus chorou.

36 Disseram pois os judeus: Vêde como o amava.

37 E alguns dêles disseram: Não podia êle, que abriu os olhos ao cego, fazer também com que êste não morresse?

38 Jesus, pois, movendo-se outra vez muito em si mesmo, veio ao sepulcro; e era uma caverna, e tinha uma pedra posta sôbre ela.

39 Disse Jesus: Tirai a pedra. Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, *já* cheira mal, porque é já de quatro dias.

40 Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus?

41 Tiraram pois a pedra *de onde* o defunto jazia. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido.

42 Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse *isto* por causa da multidão que está em redor, para que creiam que tu me enviaste.

43 E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora.

44 E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o, e deixai-o ir.

45 Muitos pois dentre os judeus, que tinham vindo a Maria, e que tinham visto o que Jesus fizera, creram nêle.

46 Mas alguns dêles foram ter com os fariseus, e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.

Assembléia do sinédrio e decisão contra Jesus.

47 Depois os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho, e diziam: Que faremos? porquanto êste homem faz muitos sinais.

48 Se o deixamos assim, todos crerão nêle, e virão os romanos, e tirar-nos-ão o nosso lugar e a nação.

49 E Caifás um dêles que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós nada sabeis.

50 Nem considerais que nos convém que um homem morra pelo povo, e *que* não pereça tôda a nação.

51 Ora êle não disse isto de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação.

52 E não sómente pela nação, mas também para reunir em um *corpo* os filhos de Deus que andavam dispersos.

53 Desde aquêle dia, pois, consultavam-se para o matarem.

54 Jesus, pois, já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a terra junto do deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali andava com seus discípulos.

55 E estava próxima a páscoa dos judeus, e muitos daquela região subiram a Jerusalém antes da páscoa para se purificarem.

56 Buscavam pois a Jesus, e diziam uns aos outros, estando no templo: Que vos parece? Não virá à festa?

57 Ora os principais dos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que, se alguém soubesse onde êle estava, o denunciasse, para o prenderem.

Jesus em Betânia - Perfume derramado sôbre seus pés por Maria.

12 FOI pois Jesus seis dias antes da páscoa a Betânia, onde estava Lázaro, o que falecera, e a quem ressuscitara dentre os mortos.
2 Fizeram-lhe pois ali uma ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com êle.
3 Então Maria, tomando um arrátel de ungüento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do ungüento.
4 Então um dos seus díscípulos, Judas Iscariotes, *filho* de Simão, o que havia de traí-lo, disse:
5 Por que não se vendeu êste ungüento por trezentos dinheiros e não se deu aos pobres?
6 Ora êle disse isto, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão e tinha a bôlsa, e tirava o que ali se lançava.
7 Disse pois Jesus: Deixai-a; para o dia da minha sepultura guardou isto;
8 Porque os pobres sempre os tendes convosco; mas a mim nem sempre me tendes.
9 E muita gente dos judeus soube que êle estava ali; e foram, não só por causa de Jesus, mas também para ver a Lázaro, a quem ressuscitara dentre os mortos.
10 E os principais dos sacerdotes tomaram deliberação para matar também a Lázaro;
11 Porque muitos dos judeus, por causa dêle, iam e criam em Jesus.

Entrada de Jesus em Jerusalém.

12 No dia seguinte, ouvindo *uma* grande multidão, que viera à festa, que Jesus vinha a Jerusalém,
13 Tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana: Bendito o rei de Israel, que vem em nome do Senhor.
14 E achou Jesus um jumentinho, e assentou-se sôbre êle, como está escrito:
15 Não temas, ó filha de Sião eis que o teu Rei vem assentado sôbre o filho de uma jumenta.
16 Os seus discípulos, porém, não entenderam isto no princípio; mas, quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto estava escrito dêle, e *que* isto lhe fizeram.
17 A multidão, pois, que estava com êle quando Lázaro foi chamado da sepultura, testificava que *êle* o ressuscitara dentre os mortos.
18 Pelo que a multidão lhe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que êle fizera êste sinal.
19 Disseram pois *os* fariseus entre si: Vêdes que nada aproveitais? eis que tôda a gente vai após êle.

Jesus fala de sua morte proxima.

20 Ora havia alguns gregos, entre os que tinham subido a adorar no *dia* da festa.
21 Êstes, pois, dirigiram-se a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e rogaram-lhe, dizendo; Senhor, queríamos ver a Jesus.
22 Filipe foi dizê-lo a André, e então André e Filipe o disseram a Jesus.
23 E Jesus lhes respondeu, dizendo: É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado.
24 Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica êle só; mas se morrer, dá muito fruto.
25 Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna.
26 Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E se alguém me servir, *meu* Pai o honrará.
27 Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora.
28 Pai, glorifica o teu nome. Então veio

uma voz do céu *que dizia: Já o* tenho
glorificado, e outra vez o glorificarei.
29 Ora a multidão que ali estava, e que
a tinha ouvido, dizia que havia sido um
trovão. Outros diziam: Um anjo lhe, falou.
30 Respondeu Jesus, e disse: Não veio
esta voz por amor de mim, mas por amor
de vós.
31 Agora é o juízo dêste mundo: agora
será expulso o príncipe dèste mundo.
32 E eu, quando fôr levantado da terra,
todos atrairei a mim.
33 E dizia isto, significando de que
morte havia de morrer.
34 Respondeu-lhe a multidão: Nós
temos ouvido da lei, que o Cristo
permanece para sempre; e como dizes tu
que convém que o Filho do homem seja
levantado? Quem é êsse Filho do homem?
35 Disse-lhes pois Jesus: A luz ainda
está convosco por um pouco de tempo;
andai enquanto tendes luz, para que as
trevas vos não apanhem; pois quem anda
nas trevas não sabe para onde vai.
36 Enquanto tendes luz, crede na luz,
para que sejais filhos da luz. Estas *coisas*
disse Jesus; e, retirando-se, escondeu-se
dêles.

Incredulidade dos judeus.

37 E, ainda que tinha feito tantos sinais
diante dêles, não criam nêle;
38 Para que se cumprisse a palavra do
profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu
na nossa pregação? E a quem foi revelado
o braço do Senhor?
39 Por isso não podiam crer, pelo que
Isaías disse outra vez:
40 Cegou-lhes os olhos, e endureceu-
lhes o coração, A fim de que não vejam
com os olhos, e compreendam no coração,
E se convertam, E eu os cure.
41 Isaías disse isto quando viu a sua
glória e falou dêle.
42 Apesar de tudo, até muitos dos
principais creram nêle; mas não o
confessavam por causa dos fariseus, para
não serem expulsos da sinagoga.
43 Porque amavam mais a glória dos
homens do que a glória de Deus.
44 E Jesus clamou, e disse: Quem crê
em mim, crê, não em mim, mas naquele
que me enviou.
45 E quem me vê a mim, vê aquêle que
me enviou.
46 Eu sou a luz que vim ao mundo,
para que todo aquêle que crê em mim não
permaneça nas trevas.
47 E se alguém ouvir as minhas
palavras, e não crer, eu não o julgo; porque
eu vim, não para julgar o mundo, mas
para salvar o mundo.
48 Quem me rejeitar a mim, e não
receber as minhas palavras, *já* tem quem
o julgue; a palavra que tenho pregado,
essa o há de julgar no último dia.
49 Porque eu não tenho falado de mim
mesmo; mas o Pai, que me enviou, êle me
deu mandamento sôbre o que hei de dizer
e sôbre o que hei de falar.
50 E sei que o seu mandamento é a vida
eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o
como o Pai mo tem dito.

Jesus lava os Pés dos discípulos.

13 ORA, antes da festa da páscoa,
sabendo Jesus que *já* era chegada a
sua hora de passar dêste mundo para o
Pai, como havia amado os seus, que
estavam no mundo, amou-os até o fim.
2 E, acabada a ceia, tendo já o diabo
pôsto no coração de Judas Iscariotes, *filho*
de Simão, que o traísse,
3 Jesus, sabendo que o Pai tinha
depositado nas suas mãos tôdas as
coisas, e que havia saído de Deus e ia
para Deus,
4 Levantou-se da ceia, tirou os
vestidos, e, tomando uma toalha, cingiu-
se.
5 Depois deitou água *numa* bacia, e
começou a lavar os pés aos discípulos, e
a enxugar-*lhos* com a toalha com que estava
cingido.
6 Aproximou-se pois de Simão Pedro,
que lhe disse: Senhor, tu lavas-me os pés
a mim?
7 Respondeu Jesus, e disse-lhe: O que
eu faço não o sabes tu agora, mas tu o
saberás depois.

8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás
os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te
não lavar, não tens parte comigo.
9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não
só os meus pés, mas também as mãos e a
cabeça.
10 Disse-lhe Jesus: Aquêle que está
lavado não necessita de lavar senão os
pés, pois no mais todo está limpo. Ora
vós estais limpos, mas não todos.
11 Porque bem sabia êle quem o havia
de trair; por isso disse: Nem todos estais
limpos.
12 Depois que lhes lavou os pés, e
tomou os seus vestidos, e se assentou
outra vez *à mesa*, disse-lhes: Entendeis o
que vos tenho feito?
13 Vós me chamais Mestre e Senhor, e
dizeis bem, porque eu o sou.
14 Ora se eu, Senhor e Mestre, vos
lavei os pés, vós deveis também lavar os
pés uns aos outros.
15 Porque eu vos dei o exemplo, para
que, como eu vos fiz, façais vós também.
16 Na verdade, na verdade vos digo
que não é o servo maior do que o seu
senhor, nem o enviado maior do que
aquêle que o enviou.
17 Se sabeis estas *coisas*, bem-
aventurados sois se as fizerdes.
18 Não falo de todos vós; eu bem sei
os que tenho escolhido; mas para que se
cumpra a Escritura: O que come *o* pão
comigo, levantou contra mim o seu
calcanhar,
19 Desde agora vo-lo digo, antes que
aconteça, para que, quando acontecer,
acrediteis que eu sou.
20 Na verdade, na verdade vos digo: Se
alguém receber o que eu enviar, me recebe
a mim, e quem me recebe a mim recebe
aquêle que me enviou.

A traição de Judas denunciada.

21 Tendo Jesus dito isto, turbou-se em
espírito, e afirmou, dizendo: Na verdade,
na verdade vos digo que um de vós me há
de trair.
22 Então os discípulos olhavam uns
para os outros, duvidando de quem êle
falava.
23 Ora um de seus discípulos, aquêle a
quem Jesus amava, estava reclinado no
seio de Jesus.
24 Então Simão Pedro fêz sinal a êste,
para que perguntasse quem era aquêle de
quem êle falava.
25 E, inclinando-se êle sôbre o peito de
Jesus, disse-lhe: Senhor, quem é?
26 Jesus respondeu: É aquêle a quem
eu der o bocado molhado. E, molhando o
bocado, o deu a Judas Iscariotes, *filho* de
Simão.
27 E após o bocado, entrou nêle
Satanás. Disse pois Jesus: O que fazes,
faze-o depressa.
28 E nenhum dos que estavam
assentados *à mesa* compreendeu a que
propósito lhe dissera *isto*;
29 Porque, como Judas tinha a bôlsa,
pensavam alguns que Jesus lhe tinha dito:
Compra o que nos é necessário para a
festa; ou que desse alguma coisa aos
pobres.
30 E, tendo Judas tomado o bocado,
saiu logo. E era já noite.

O amor fraternal.

31 Tendo êle pois saído, disse Jesus:
Agora é glorificado o Filho do homem, e
Deus é glorificado nêle.
32 Se Deus é glorificado nêle, também
Deus o glorificará em si mesmo, e logo o
há de glorificar.
33 Filhinhos, ainda por um pouco estou
convosco. Vós me buscareis, e, como
tinha dito aos judeus: Para onde eu vou
não podeis vós ir; eu vo-lo digo também
agora,
34 Um nôvo mandamento vos dou: Que
vos ameis uns aos outros; como eu vos
amei a vós, que também vós uns aos
outros vos ameis.
35 Nisto todos conhecerão que sois
meus discípulos, se vos amardes uns aos
outros.
36 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, para
onde vais? Jesus lhe respondeu: Para onde
eu vou não podes agora seguir-me, mas
depois me seguirás.
37 Disse-lhe Pedro: Por que não posso
seguir-te agora? Por ti darei a minha vida.

38 Respondeu-lhe Jesus: Tu darás tua vida por mim? Na verdade, na verdade te digo: não cantará o galo enquanto me não tiveres negado três vêzes.

Consolações e promessas

14 NÃO se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim.
2 Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fôsse assim, eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar
3 E quando eu fôr, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vos também.
4 Mesmo vós sabeis para onde vou, e conheceis o caminho.
5 Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?
6 Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Nínguém vem ao Pai, senão por mim.
7 Se vos me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e *já* desde agora o conheceis, e o tendes visto.
8 Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, o que nos basta.
9 Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai?
10 Não crês tu que eu *estou* no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não *as digo* de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras.
11 Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim: Crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras.
12 Na verdade, na verdade vos digo que aquêle que crê em mim também fará as obras que eu faço, e *as* fará maiores do que estas; porque eu vou para meu Pai.
13 E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho.
14 Se pedirdes alguma *coisa* em meu nome, eu *o* farei.
15 Se me amardes, guardareis os meus mandamentos.

O envio do Espírito Santo.

16 E eu rogarei ao Pai, e êle vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre;
17 O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.
18 Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.
19 Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis.
20 Naquele dia conhecereis que *estou* em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós,
21 Aquêle que tem os meus mandamentos e os guarda êsse é o que me ama; e aquêle que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me mnanifestarei a êle.
22 Disse-lhe Judas (não o Iscariotes): Senhor, de onde vem que te hás de manifestar a nós, e não ao mundo?
23 Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para êle, e faremos nêle morada.
24 Quem me não ama não guarda as minhas palavras; ora a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou.
25 Tenho-vos dito isto, estando convosco.
26 Mas aquêle Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, êsse vos ensinará tôdas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.

A paz de Jesus.

27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.
28 Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amásseis,

certamente exultaríeis por ter dito: Vou para o Pai; porque o Pai é maior do que eu.

29 Eu vo-lo disse agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.

30 Já não falarei muito convosco; porque se aproxima o príncipe dêste mundo, e nada tem em mim;

31 Mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamonos daqui.

A videira e as varas.

15 EU SOU a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador.

2 Tôda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa tôda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto.

3 Vós *já estais limpos, pela* palavra que vos tenho falado.

4 Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nêle, êsse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

6 Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem.

7 Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.

8 Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos.

9 Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permanecei no meu amor.

10 Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

11 Tenho-vos dito isto, para que o meu gôzo permaneça em vós, e o vosso gôzo seja completo.

12 O meu mandamento é êste: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

13 Ninguém tem maior amor do que êste; dedar alguém a sua vida pelos seus amigos,

14 Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

15 Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer.

16 Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhia vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai êle vo-lo conceda.

17 Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros.

18 Se o mundo vos aborrece, sabei que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim.

19 Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece.

20 Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

21 Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquêle que me enviou.

22 Se eu não viera, nem lhes houvera falado, não teriam pecado, mas agora não têm desculpa do seu pecado.

23 Aquêle que me aborrece, aborrece também a meu Pai.

24 Se eu entre êles não fizesse tais obras, quais nenhum outro tem feito, não teriam pecado; mas agora viram-nas e me aborreceram a mim e a meu Pai.

25 Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Aborreceramme sem causa.

26 Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquêle

Espírito de verdade, que procede do Pai, êle testificará de mim.

27 E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio.

O Espírito Santo, o Consolador.

16 TENHO-VOS dito estas *coisas* para que vos não escandalizeis.

2 Expulsar-vos-ão das sinagogas; vem mesmo a hora em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus.

3 E isto vos farão, porque não conheceram ao Pai nem a mim.

4 Mas tenho-vos dito isto, a fim de que, quando chegar aquela hora, vos lembreis de que *já* vo-lo tinha dito; e eu não vos disse isto desde o principio, porque estava convosco.

5 E agora vou para aquêle que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?

6 Antes, porque isto vos tenho dito, o vosso coração se encheu de tristeza.

7 Todavia digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não fôr, o Consolador não virá a vós; mas, quando eu fôr, enviar-vo-lo-ei.

8 E, quando êle vier, convencerá o mundo do pecado e da justiça e do juízo.

9 Do pecado, porque não crêem em mim;

10 Da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais;

11 E do juízo, porque *já* o príncipe dêste mundo está julgado.

12 Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.

13 Mas, quando vier aquêle Espírito de verdade, êle vos guiará em tôda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.

14 Êle me glorificará, porque há de receber do *que é* meu, e vo-lo há de anunciar.

15 Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso *vos* disse que há de receber do que *é* meu e vo-lo há de anunciar.

16 Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis; porquanto vou para o Pai.

17 Então *alguns* dos seus discípulos disseram uns para os outros: Que é isto que nos diz? Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: porquanto vou para o Pai?

18 Diziam pois: Que quer dizer isto: Um pouco? não sabemos o que diz.

19 Conheceu pois Jesus que o queriam interrogar, e disse-lhes: Indagais entre vós a cêrca disto que disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?

20 Na verdade, na verdade vos digo que vós chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará, e vós estareis tristes; mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

21 A mulher, quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de ter dado à luz a criança, já se não lembra da aflição, pelo prazer de haver nascido um homem no mundo.

22 Assim também vós agora, na verdade, tendes tristeza; mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará.

23 E naquele dia nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, êle vo-lo há de dar.

24 Até agora nada pedistes em meu nome; pedi, e recebereis, para que o vosso gôzo se cumpra.

O adeus da despedida.

25 Disse-vos isto por parábolas; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acêrca do Pai.

26 Naquele dia pedireis em meu nome, e não vos digo que eu rogarei por vós ao Pai;

27 Pois o mesmo Pai vos ama; visto como vós me amastes, e crêstes que saí de Deus.

28 Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai.

29 Disseram-lhe os seus discípulos: Eis que agora falas abertamente, e não dizes parábola alguma.

30 Agora conhecemos que sabes tudo, e não hás mister de que alguém te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus.
31 Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?
32 Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos cada um para sua *parte*, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo.
33 Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo.

A oração sacerdotal.

17 JESUS falou assim, e, levantando seus olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti;
2 Assim como lhe deste poder sôbre tôda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste.
3 E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.
4 Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.
5 E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.
6 Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra.
7 Agora *já* têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti;
8 Porque lhes dei as palavras que tu me deste; e êles *as* receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti; e creram que me enviaste.
9 Eu rogo por êles; não rogo pelo mundo, mas por aquêles que me deste, porque são teus.
10 E tôdas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e nisso sou glorificado.
11 E eu já não estou mais no mundo; mas êles estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, guarda em teu nome aquêles que me deste, para que sejam um, assim como nós.
12 Estando eu com êles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aquêles que tu me deste, e nenhum dêles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.
13 Mas agora vou para ti, e digo isto no mundo, para que tenham a minha alegria completa em si mesmos.
14 Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os aborreceu, porque não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.
15 Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal.
16 Não são do mundo, como eu do mundo não sou.
17 Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.
18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo.
19 E por êles me santifico a mim mesmo, para que também êles sejam santificados na verdade.
20 E não rogo sòmente por êstes, mas também por aquêles que pela sua palavra hão de crer em mim;
21 Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também êles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.
22 E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um.
23 Eu nêles, e tu em mim, para que êles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a êles como me tens amado a mim.
24 Pai, aquêles que me deste quero que, onde eu estiver, também êles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me hás amado antes da fundação do mundo.
25 Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e êstes conheceram que tu me enviaste a mim.
26 E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e *lho* farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja nêles, e eu nêles esteja.

Prisão de Jesus.

18 TENDO Jesus dito isto, saiu com os seus discípulos para além do ribeiro de Cedrom, onde havia um hôrto, no qual êle entrou e seus discípulos.

2 E Judas, que o traía, também conhecia aquêle lugar, porque Jesus muitas vêzes se ajuntava ali com os seus discípulos.

3 Tendo pois Judas recebido a coorte e oficiais dos principais sacerdotes e fariseus, veio para ali com lanternas, e archotes e armas.

4 Sabendo pois Jesus tôdas as coisas que sôbre êle haviam de vir, adiantou-se, e disse-lhes: A quem buscais?

5 Responderam-lhe: A Jesus Nazareno. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o traía, estava com êles.

6 Quando pois lhes disse: Sou eu, recuaram, e caíram por terra.

7 Tornou-lhes pois a perguntar: A quem buscais? E êles disseram: A Jesus Nazareno.

8 Jesus respondeu: *Já* vos disse que sou eu; se pois me buscais a mim, deixai ir êstes;

9 Para que se cumprisse a palavra que tinha dito: Dos que me deste nenhum dêles perdi.

10 Então Simão Pedro, que tinha espada, desembainhou-a, e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. E o nome do servo era Malco.

11 Mas Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha; não beberei eu o cálice que o Pai me deu?

Jesus perante Anás e Caifás - Negação de Pedro.

12 Então a coorte, e o tribuno, e os servos dos judeus prenderam a Jesus e o maniataram.

13 E conduziram-no primeiramente a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano.

14 Ora Caifás era quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo.

15 E Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. E êste discípulo era conhecido do sumo sacerdote, e entrou com Jesus na sala do sumo sacerdote.

16 E Pedro estava da parte de fora, à porta. Saiu então o outro discípulo que era conhecido do sumo sacerdote, e falou à porteira, levando Pedro para dentro.

17 Então a porteira disse a Pedro: Não és tu também dos discípulos dêste homem? Disse êle: Não sou.

18 Ora estavam ali os servos e os criados, que tinham feito brasas, e se aquentavam, porque fazia frio; e com êles estava Pedro, aquentando-se também.

19 E o sumo sacerdote interrogou Jesus acêrca dos seus discípulos e da sua doutrina.

20 Jesus lhe respondeu: Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se ajuntam, e nada disse em oculto.

21 Para que me perguntas a mim? pergunta aos que ouviram o que é que lhes ensinei; eis que êles sabem o que eu lhes tenho dito.

22 E, tendo dito isto, um dos criados que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote?

23 Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, por que me feres?

24 E Anás mandou-o, maniatado, ao sumo sacerdote Caifás.

25 E Simão Pedro estava ali, e aquentava-se. Disseram-lhe pois: Não és também tu um dos seus discípulos? Êle negou, e disse: Não sou.

26 E um dos servos do sumo sacerdote, parente *daquele* a quem Pedro cortara a orelha, disse: Não te vi eu no hôrto com êle?

27 E Pedro negou outra vez, e logo o galo cantou.

Jesus perante Pilatos.

28 Depois levaram Jesus da casa de Caifás para a audiência. E era pela manhã cedo. E não entraram na audiência, para

não se contaminarem, mas poderem comer a páscoa.
29 Então Pilatos saiu fora e disse-lhes: Que acusação trazeis contra êste homem?
30 Responderam, e disseram-lhe: Se êste não fôsse malfeitor, não to entregaríamos.
31 Disse-lhes pois Pilatos: Levai-o vós, e julgai-o segundo a vossa lei. Disseram-lhe então os judeus: A nós não nos é lícito matar pessoa alguma.
32 (Para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer).
33 Tornou pois a entrar Pilatos na audiência, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos judeus?
34 Respondeu-lhe Jesus: Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-to outros de mim?
35 Pilatos respondeu: Porventura sou eu judeu? a tua nação e os principais dos sacerdotes entregaram-te a mim: que fizeste?
36 Respondeu Jesus: O meu reino não é dêste mundo; se o meu reino fôsse dêste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fôsse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.
37 Disse-lhe pois Pílatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquêle que é da verdade ouve a minha voz.
38 Disse-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dizendo isto, tornou a ir ter com os judeus, e disse-lhes: Não acho nêle crime algum;
39 Mas vós tendes por costume que eu vos solte alguém pela páscoa. Quereis pois que vos solte o Rei dos judeus?
40 Então todos tornaram a clamar, dizendo: Êste não, mas Barrabás. E Barrabás era um salteador.

Jesus entregue aos judeus por Pilatos.

19 PILATOS pois tomou então a Jesus, e *o* açoitou.
2 E os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, *lha* puseram sôbre a cabeça, e lhe vestiram uma veste de púrpura.
3 E diziam: Salve, Rei dos judeus. E davam-lhe bofetadas.
4 Então Pilatos saiu outra vez fora, e disse-lhes: Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nêle crime algum.
5 Saiu pois Jesus fora, levando a coroa de espinhos e o vestido de púrpura. E disse-lhes *Pilatos*: Eis aqui o homem.
6 Vendo-o pois os principais dos sacerdotes e os servos, clamaram, dizendo: Crucifica-*o*, crucifica-*o*. Disse-lhes Pilatos: Tomai-*o* vós, e crucificai-*o*; porque eu nenhum crime acho nêle.
7 Responderam-lhe os judeus: Nós temos uma lei, e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fêz Filho de Deus.
8 E Pilatos, quando ouviu esta palavra, mais atemorizado ficou.
9 E entrou outra vez na audiência, e disse a Jesus: De onde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta.
10 Disse-lhe pois Pilatos: Não me falas a mim? não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?
11 Respondeu Jesus: Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fôsse dado; mas aquêle que me entregou a ti maior pecado tem.
12 Desde então Pilatos procurava soltá-lo; mas os judeus clamavam, dizendo: Se soltas êste, não és amigo do César; qualquer que se faz rei é contra o César.
13 Ouvindo pois Pilatos êste dito, levou Jesus para fora, e assentou-se no tribunal, no lugar chamado Litostrotos, e em hebraico Gábata.
14 E era a preparação da páscoa, e quase à hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso Rei.
15 Mas êles bradaram: Tira, tira, crucifica-o. Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os principais dos sacerdotes: Não temos rei, senão o César.
16 Então entregou-lho, para que fôsse crucificado. E tomaram a Jesus, e o levaram.

Jesus crucificado.

17 E, levando êle às costas a sua cruz,
saiu para o lugar chamado Caveira, que
em hebraico se chama Gólgota,
18 Onde o crucificaram, e com êle
outros dois, um de cada lado, e Jesus no
meio.
19 E Pilatos escreveu também um título,
e pô-lo em cima da cruz; e *nêle* estava
escrito: JESUS NAZARENO, REI DOS
JUDEUS.
20 E muitos dos judeus leram êste
título; porque o lugar onde Jesus estava
crucificado era próximo da cidade; e
estava escrito em hebraico, grego *e*
latim.
21 Diziam pois os principais
sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não
escrevas, Rei dos judeus; mas que êle
disse: Sou Rei dos judeus.
22 Respondeu Pilatos: O que escrevi,
escrevi.

Os soldados deitam sortes.

23 Tendo pois os soldados
crucificado a Jesus, tomaram os seus
vestidos, e fizeram quatro partes,
para cada soldado uma parte; e
também a túnica. A túnica, porém,
tecida tôda de alto *a baixo*, não tinha
costura.
24 Disseram pois uns aos outros:
Não a rasguemos, mas lancemos sortes
sôbre ela, *para ver* de quem será. Para
que se cumprisse a Escritura que diz:
Dividiram entre si os meus vestidos, E
sôbre a minha vestidura lançaram
sortes. Os soldados, pois, fizeram estas
coisas.
25 E junto à cruz de Jesus estava sua
mãe, e a irmã de sua mãe, Maria de
Clopas, e Maria Madalena.
26 Ora Jesus, vendo ali *sua* mãe, e que
o discípulo a quem êle amava estava
presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí
o teu filho.
27 Depois disse ao discípulo: Eis aí
tua mãe. E desde aquela hora o discípulo
a recebeu em sua *casa*.

A morte de Jesus.

28 Depois, sabendo Jesus que já tôdas
as coisas estavam terminadas, para que a
Escritura se cumprisse, disse: Tenho
sêde.
29 Estava pois ali um vaso cheio de
vinagre. E encheram de vinagre uma
esponja, e, pondo-a num hissope, lha
chegaram à bôca.
30 E, quando Jesus tomou o vinagre,
disse: Está consumado. E, inclinando a
cabeça, entregou o espírito.
31 Os judeus, pois, para que no sábado
não ficassem os corpos na cruz, visto
como era a preparação (pois era grande o
dia de sábado), rogaram a Pilatos que se
lhes quebrassem as pernas, e fôssem
tirados.
32 Foram pois os soldados, e, na
verdade, quebraram as pernas ao
primeiro, e ao outro que com êle fôra
crucificado;
33 Mas, vindo a Jesus, e vendo-o já
morto, não lhe quebraram as pernas.
34 Contudo um dos soldados lhe furou
o lado com uma lança, e logo saiu sangue
e água.
35 E aquêle que o viu testificou e o seu
testemunho é verdadeiro; e sabe que é
verdade o que diz, para que também vós
o creiais.
36 Porque isto aconteceu para que se
cumprisse a Escritura, que diz: Nenhum
dos seus ossos será quebrado.
37 E outra vez diz a Escritura: Verão
aquêle que traspassaram.

Seu corpo pôsto em um sepulcro.

38 Depois disto, José de Arimatéia (o
que era discípulo de Jesus, mas oculto,
por mêdo dos judeus) rogou a Pilatos
que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus.
E Pilatos *lho* permitiu. Então foi e tirou o
corpo de Jesus.
39 E foi também Nicodemos (aquêle
que anteriormente se dirigira de noite a
Jesus), levando quase cem arráteis de
um composto de mirra e aloés.
40 Tomaram pois o corpo de Jesus e o

envolveram em lençóis com as especiarias,
como os judeus costumam fazer, na
preparação para o sepulcro.
41 E havia um hôrto naquele lugar onde
fôra crucificado, e no hôrto um sepulcro
nôvo, em que ainda ninguém havia sido
pôsto.
42 Ali pois (por causa da preparação
dos judeus, e por estar perto aquêle
sepulcro), puseram a Jesus.

Ressurreição de Jesus Cristo.

20 E NO primeiro *dia* da semana
Maria Madalena foi ao sepulcro de
madrugada, sendo ainda escuro, e viu a
pedra tirada do sepulcro.
2 Correu, pois, e foi a Simão Pedro, e
ao outro discípulo, a quem Jesus amava,
e disse-lhes: Levaram o Senhor do
sepulcro, e não sabemos onde o puseram.
3 Então Pedro saiu com o outro
discípulo, e foram ao sepulcro.
4 E os dois corriam juntos, mas o outro
discípulo correu mais apressadamente do
que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro.
5 E, abaixando-se, viu no chão os
lençóis; todavia não entrou.
6 Chegou pois Simão Pedro, que o
seguia, e entrou no sepulcro, e viu no
chão os lençóis,
7 E que o lenço, que tinha estado sôbre
a sua cabeça, não estava com os lençóis,
mas enrolado num lugar à parte.
8 Então entrou também o outro
discípulo, que chegara primeiro ao
sepulcro, e viu, e creu.
9 Porque ainda não sabiam a Escritura:
que era necessário que ressuscitasse
dentre os mortos.
10 Tornaram pois os discípulos para
casa.

Jesus aparece a Maria Madalena.

11 E Maria estava chorando fora, junto
ao sepulcro. Estando ela pois chorando,
abaixou-se para o sepulcro.
12 E viu dois anjos *vestidos* de branco,
assentados onde jazera o corpo de Jesus,
um à cabeceira e outro aos pés.
13 E disseram-lhe êles: Mulher, por
que choras? Ela lhes disse: Porque
levaram o meu Senhor, e não sei onde o
puseram.
14 E, tendo dito isto, voltou-se para
trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia
que era Jesus.
15 Disse-lhe Jesus: Mulher, por que
choras? Quem buscas? Ela, cuidando que
era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o
levaste, dize-me onde o puseste, e eu o
levarei.
16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela,
voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer
dizer, Mestre).
17 Disse-lhe Jesus: Não me detenhas,
porque ainda não subi para meu Pai, mas
vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu
subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus
e vosso Deus.
18 Maria Madalena foi e anunciou aos
discípulos que vira o Senhor, e que êle lhe
dissera isto.

Jesus aparece aos discípulos.

19 Chegada pois a tarde daquele dia, o
primeiro da semana, e cerradas as portas
onde os discípulos, com mêdo dos judeus,
se tinham ajuntado, chegou Jesus, e pôs-
se no meio, e disse-lhes: Paz seja
convosco.
20 E, dizendo isto, mostrou-lhes as
suas mãos e o lado. De sorte que os
discípulos se alegraram, vendo o
Senhor.
21 Disse-lhes pois Jesus outra vez: Paz
seja convosco; assim como o Pai me
enviou, também eu vos envio a vós.
22 E, havendo dito isto, assoprou
sôbre êles e disse-lhes: Recebei o
Espírito Santo.
23 Àqueles a quem perdoardes os
pecados lhes são perdoados; *e* àqueles a
quem os retiverdes *lhes* são retidos.

A incredulidade de Tomé.

24 Ora Tomé, um dos doze, chamado
Dídimo, não estava com êles quando veio
Jesus.

25 Disseram-lhe pois os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas êle disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não meter o dedo no lugar dos cravos, e não meter a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma *o* crerei.

26 E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com êles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz seja convosco.

27 Depois disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente.

28 Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu!

29 Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, crêste; bem-aventurados os que não viram e creram.

30 Jesus pois operou também em presença de seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

Aparição de Jesus junto ao mar de Tiberíades.

21 DEPOIS disto manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e manifestou-se assim:

2 Estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galiléia, os *filhos* de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Dizem-lhe êles: Também nós vamos contigo. Foram, e subiram logo para o barco, e naquela noite nada apanharam.

4 E, sendo já manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não conheceram que era Jesus.

5 Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.

6 E êle lhes disse: Lançai a rêde para a banda direita do barco, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes.

7 Então aquêle discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor. E, quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica (porque estava nú) e lançou-se ao mar.

8 E os outros discípulos foram com o barco (porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados), levando a rêde cheia de peixes.

9 Logo que desceram para terra, viram ali brasas, e um peixe pôsto em cima, e pão.

10 Disse-lhes Jesus: Trazei dos peixes que agora apanhastes.

11 Simão Pedro subiu e puxou a rêde para terra, cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes, e, sendo tantos, não se rompeu a rêde.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, jantai. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.

13 Chegou pois Jesus e tomou o pão, e deu-lho, e, semelhantemente o peixe.

14 E já era a terceira vez *que* Jesus se manifestava aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dentre os mortos.

Pedro é interrogado.

15 E depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, *filho* de João, amas-me mais do que êstes? E êle respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros.

16 Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, *filho* de João, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

17 Disse-lhe terceira vez: Simão, *filho* de João, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? E disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Na verdade, na verdade te digo, *que*, quando eras mais moço, te cingias a ti

mesmo, e andavas por onde querias; mas, quando já fores velho, estenderás as tuas mãos; e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queiras.
19 E disse isto significando com que morte havia êle de glorificar a Deus. E dito isto, disse-lhe: Segue-me.
20 E Pedro, voltando-se, viu que o seguia aquêle discipulo a quem Jesus amava, e que na ceia se recostara também sôbre o seu peito, e que dissera: Senhor, quem é que te há de trair?
21 Vendo Pedro a êste, disse a Jesus: Senhor, e dêste que *será*?
22 Disse-lhe Jesus: Se eu quero que êle fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu.
23 Divulgou-se pois entre os irmãos êste dito, que aquêle discípulo não havia de morrer. Jesus, porém, não lhe disse que não morreria, mas: Se eu quero que êle fique até que eu venha, que te importa a ti?

O testemunho de João.

24 Este é o discípulo que testifica destas *coisas* e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.
25 Há, porém, ainda muitas outras *coisas* que Jesus fêz; e se cada uma das quais fôsse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amém.

Epístola do Apóstolo Paulo aos

ROMANOS

EPÍSTOLA DO APÓSTOLO PAULO AOS

ROMANOS

Prefácio e saudação

1 PAULO, servo de Jesus Cristo, chamado *para* apóstolo, separado para o evangelho de Deus.
2 0 qual antes havia prometido pelos seus profetas nas Santas Escrituras,
3 Acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne,
4 Declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dentre os
mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor,
5 Pelo qual recebemos a graça e o apostolado, para a obediência da fé entre todas as gentes pelo seu nome,
6 Entre as quais sois também vós chamados *para serdes* de Jesus Cristo.
7 A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

Amor de Paulo pelos cristãos de Roma; Seu desejo de ir vêlos.

8 Primeiramente dou graças ao meu Deus por Jesus Cristo, acerca de vós todos, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé.
9 Porque Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, me é testemunha de como incessantemente faço menção de vós,
10 Pedindo sempre em minhas orações que nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco.
11 Porque desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais confortados;
12 Isto *é*, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, assim vossa como minha.
13 Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vêzes propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido) para também ter entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios.
14 Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.
15 E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma.

A justificação pela fé

16 Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego.
17 Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.

Estado de pecado e de condenação do homem; os pagãos, os judeus.

18 Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens, que detêm a verdade em injustiça.
19 Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou.
20 Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;
21 Porquanto, tendo conhecido a Deus, não *o* glorificaram como Deus, nem *lhe* deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.
22 Dizendo-se sábios, tornaramse loucos.
23 E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.

24 Pelo que também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si;
25 Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que *é* bendito eternamente. Amém. “
26 Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza.
27 E, semelhantemente, também os varões, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, varão com varão, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro.
28 E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convém;
29 Estando cheios de toda a iniqüidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade;
30 Sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães;
31 Néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia;
32 Os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não sómente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.

2 PORTANTO, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas,porque te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro; pois tu, que julgas,fazes o mesmo.
2 E bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais *coisas* fazem.
3 E tu, ó homem, que julgas os que fazem tais *coisas*, cuidas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus?
4 Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te leva ao arrependimento?
5 Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus;
6 0 qual recompensará cada um segundo as suas obras; *a saber*:
7 A vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e incorrupção;
8 Mas a indignação e a ira aos que são contenciosos, desobedientes à verdade e obedientes à iniqüidade;
9 Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que faz o mal; primeiramente do judeu e também do grego;
10 Glória, porém, e honra e paz a qualquer que pratica o bem; primeiramente ao judeu e também ao grego;
11 Porque, para com Deus, não há acepção de pessoas.
12 Porque todos os que sem lei pecaram, sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram, pela lei serão julgados.
13 Porque os que ouvem a lei não *são* justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.
14 Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei;
15 Os quais mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os;
16 No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.
17 Eis que tu que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus;
18 E sabes a *sua* vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído por lei;
19 E confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas,

20 Instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei;
21 Tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?
22 Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, cometes sacrilégio?
23 Tu, que te glorias na lei, deshonras a Deus pela transgressão da lei?
24 Porque, como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós.
25 Porque a circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei; mas, se tu és transgressor da lei, a tua circuncisâo se torna em incircuncisão.
26 Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, porventura a incircuncisão não será reputada como circuncisão?
27 E a incircuncisão que por natureza o é, se cumpre a lei, não te julgará porventura *a ti*, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei?
28 Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne.
29 Mas *é* judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não *na* letra; cujo louvor não *provém* dos homens, mas de Deus.

3 QUAL é, logo, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?
2 Muita, em toda a maneira, porque, primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas.
3 Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus?
4 De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras, E venças quando fores julgado.
5 E, se a nossa injustiça for causa da justiça de Deus, que diremos? Porventura *será* Deus injusto, trazendo ira *sôbre nós?*

(Falo como homem.)

6 De maneira nenhuma; de outro modo, como julgará Deus o mundo?
7 Mas, se pela minha mentira abundou mais a verdade de Deus para glória sua, por que sou eu ainda julgado também como pecador?
8 E por que não *dizemos (*como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos): Façamos males, para que venham bens? A condenação desses é justa.
9 Pois quê? Somos nós mais excelentes? De maneira nenhuma, pois já dantes demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado;
10 Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer.
11 Não há ninguém que entenda; Não há ninguém que busque a Deus.
12 Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.
13 A sua garganta *é um* sepulcro aberto; Com as suas línguas tratam enganosamente; Peçonha de áspides está debaixo de seus lábios;
14 Cuja bôca *está* cheia de maldição e amargura.
15 Os seus pés *são* ligeiros para derramar sangue.
16 Em seus caminhos *há* destruição e miséria;
17 E não conheceram o caminho da paz.
18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.
19 Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável *diante* de Deus.
20 Por isso nenhuma carne será justificada diante dele pelas obras da lei, porque pela lei vem o conhecimento do pecado.

A justificação pela fé em JesusCristo.

21 Mas agora se manifestou sem a lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas;
22 Isto é, a justiça de Deus pela fé em

Jesus Cristo para todos e sobre todos os que crêem; porque não há diferença.

23 Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus;

24 Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.

25 Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remíssão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus;

26 Para demonstracão da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde *está* logo a jactância? É excluída. Por qual lei? Das obras? Não; mas pela lei da fé.

28 Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei.

29 É porventura Deus somente dos judeus? E não o *é* também dos gentios? Também dos gentios, certamente,

30 Visto que Deus é um só, que justifica pela fé a circuncisão, e por meio da fé a incircuncisão.

31 Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes estabelecemos a lei.

Justificação pela fé de acôrdo com as Escrituras: exemplo de Abraão

4 QUE diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?

2 Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.

3 Pois, que diz a Escritura? Creu Abraão a Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

4 Ora, àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida.

5 Mas, àquele que não pratica, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.

6 Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, *dizendo*:

7 Bem-aventurados aquêles cujas maldades são perdoadas, E cujos pecados são cobertos.

8 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.

9 *Vem*, pois, esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão.

10 Como *lhe* foi, pois, imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão.

11 E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que crêem, estando eles também na incircuncisão; a fim de que também a justiça lhes seja imputada;

12 E fosse pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé de nosso pai Abraão, que tivera na incircunçisão.

13 Porque a promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não *foi feita* pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé.

14 Porque, se os que *são* da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada.

15 Porque a lei opera a ira. Porque onde não há lei também não há transgressão.

16 Portanto *é* pela fé, para que *seja* segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a posteridade, não sómente à que é da lei, mas também à que é da fé de Abraão, o qual é pai de todos nós,

17 (Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no qual creu, *a saber*, Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem.

18 O qual, em esperança, creu contra a esperança, que seria feito pai de muitas nações, conforme o que *lhe* fora dito: Assim será a tua descendência.

19 E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos, *nem*

tampouco para o amortecimento do ventre de Sara.

20 E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus,

21 E estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer.

22 Pelo que isso lhe foi também imputado como justiça.

23 Ora, não só por causa dele está escrito, que lhe fosse tomado em conta,

24 Mas também por nós, a quem será tomado em conta, os que cremos naquele que dos mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor;

25 O qual por nossos pecados foi entregue, e ressuscitou para nossa justificação.

Frutos da justificação pela fé.

5 SENDO, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo;

2 Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

3 E não somente *isto,* mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência,

4 E a paciência a experiência, e a experiência a esperança.

5 E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

6 Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

7 Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer.

8 Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.

9 Logo muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

10 Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando *já* reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

11 E não somente *isto,* mas também nos glorianros em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual agora alcançamos a reconciliação.

0 pecado e a graça.

12 Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram.

13 Porque até à lei estava o pecado no mundo, mas o pecado não é imputado, não havendo lei.

14 No entanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, até sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.

15 Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça, *que é* de um só homem, Jesus Cristo, abundou sobre muitos.

16 E não foi assim o dom como *a ofensa,* por um só que pecou. Porque o juízo veio de uma só *ofensa,* na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação.

17 Porque, se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e do dom d justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.

18 Pois assim como por uma só ofensa *veio o juízo* sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça *veio a graça* sobre todos os homens para justificação de vida.

19 Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos.

20 Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça;

21 Para que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo nosso Senhor.

A graça livra do império do pecado.

6 QUE diremos pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?
2 De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?
3 Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?
4 De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.
5 Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição;
6 Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com *ele* crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado.
7 Porque aquele que está morto está justificado do pecado.
8 Ora, se *já* morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos;
9 Sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele.
10 Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.
11 Assim também vós consideraivos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.
12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências;
13 Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniqüidade; mas apresentaivos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.
14 Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.
15 Pois que? Pecaremos porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum.
16 Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?
17 Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues.
18 E, libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça.
19 Falo como homem, pela fraqueza da vossa carne; pois que, assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia, e à maldade para maldade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para santificação.
20 Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça.
21 E que fruto tínheis então das coisas de que agora vos envergonhais? porque o fim delas é a morte.
22 Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna.
23 Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor.

0 cristão, liberto da lei, deve servir a Deus em novidade de espírito.

7 NÃO sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que sabem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive?
2 Porque a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está-lhe ligada pela lei; mas, morto o marido, está livre da lei do marido.
3 De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se for de outro marido; mas, morto o marido, livre está da lei, e

assim não será adúltera, se for de outro marido.
4 Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dentre os mortos, a fim de que demos fruto para Deus.
5 Porque, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que são pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte.
6 Mas agora estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.

Luta da carne contra o Espírito.

7 Que diremos pois? É a lei pecado? De modo nenhum. Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque eu não conheceria a concupiscência, se a lei não dissesse: Não cobiçarás.
8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, operou em mim toda a concupiscência; porquanto sem a lei *estava* morto o pecado.
9 E eu, nalgum tempo, vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri.
10 E o mandamento que era para vida, achei eu que me *era* para morte.
11 Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele *me* matou.
12 E assim a lei *é* santa, e o mandamento santo, justo e bom.
13 Logo tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum; mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem; a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.
14 Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado.
15 Porque o que faço não o aprovo; pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço.
16 E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.
17 De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim.
18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.
19 Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço.
20 Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado que habita em mim.
21 Acho então esta lei *em mim*, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo.
22 Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus;
23 Mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.
24 Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?
25 Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. Assim que eu mesmo com o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.

Nenhuma condenação para os que estão em Jesus Cristo.

8 PORTANTO, agora nenhuma condenação *há* para os que *estão* em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.
2 Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.
3 Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne;
4 Para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.
5 Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as *coisas* da carne; mas os que são segundo o Espírito para as *coisas* do Espírito.
6 Porque a inclinação da carne *é* morte; mas a inclinação do Espírito *é* vida e paz.

7 Porquanto a inclinação da carne *é* inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.

8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

10 E, se Cristo *está* em vós, o corpo, na verdade, *está* morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.

11 E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.

Filhos e herdeiros.

12 De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne.

13 Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis.

14 Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.

15 Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez *estardes* em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai.

16 O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

17 E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros tambem, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com *ele* padecemos, para que também com *ele* sejamos glorificados.

18 Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não *são* para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.

19 Porque a ardente expectação da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus.

20 Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou,

21 Na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

22 Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora.

23 E não só *ela,* mas nós mesmos, que temos as primicias do Espírito, também gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.

24 Porque em esperança somos salvos. Ora a esperança que se vê não é esperança; porque o que alguém vê como o esperará?

25 Mas, se esperamos o que não vemos, com paciência o esperamos.

A intercessão do Espirito.

26 E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nos com gemidos inexprimíveis.

27 E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos.

28 E sabemos que todas *as coisas* contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por *seu decreto.*

29 Porque os que dantes conheceu também os predestinou *para serem* conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

30 E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou.

0 amor de Deus

31 Que diremos pois a estas *coisas*? Se Deus é por nos, quem *será* contra nós?

32 Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou

por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?
33 Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.
34 Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.
35 Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?
36 Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro.
37 Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.
38 Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vída, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,
39 Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.

Soberania de Deus na dispensacão de suas graças.

9 EM Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo):
2 Que tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração.
3 Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;
4 Que são israelitas, dos quais *é* a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a leí, e o culto, e as promessas;
5 Dos quais *são* os pais, e dos quais *é* Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém.
6 Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Israel são israelitas;
7 Nem por serem descendência de Abraão *são* todos filhos; mas: Em Isaque será chamada a tua descendência.
8 Isto é, não *sao* os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência.
9 Porque a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho.
10 E não sómente *esta*, mas também Rebeca, quando concebeu de um, de Isaque, nosso pai;
11 Porque, não tendo *eles* ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse *firme*, não por causa das obras, mas por aquele que chama),
12 Foi-lhe dito a ela: O maior servirá o menor.
13 Como está escrito: Amei a Jacó, e aborreci a Esaú.
14 Que diremos pois? *que há* injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma.
15 Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia.
16 Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece.
17 Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.
18 Logo, pois, compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer.
19 Dir-me-ás então: Porque se queixa ele ainda? Porquanto, quem resiste à sua vontade?
20 Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Porque me fizeste assim?
21 Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?
22 E que direis se Deus, querendo mostrar a *sua* ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição;
23 Para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de

misericórdia, que para glória *já* dantes preparou,

24 Os quais *somos* nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

25 Como também diz em Oséias: Chamarei meu povo ao que não era meu povo; E amada à que não era amada.

26 E sucederá *que* no lugar em que lhes foi dito: Vós não *sois* meu povo; Aí serão chamados filhos do Deus vivo.

27 Também Isaías clamava acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

28 Porque o Senhor executará a sua palavra em justiça sobre a terra, completando-a e abreviando-a.

29 E como antes disse Isaías: Se o Senhor dos Exércitos nos não deixara descendência, Teríamos sido feitos como Sodoma, e seríamos semelhantes a Gomorra.

Os judeus rejeitados por causa de sua incredulidade.

30 Que diremos pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? *Sim,* mas a justiça que é pela fé.

31 Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça.

32 Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei; tropeçaram na pedra de tropeço;

33 Como está escrito: Eis que eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha de escândalo; E todo aquele que crer nela não será confundido.

10 IRMÃOS, o bom desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para *sua* salvação.

2 Porque lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento.

3 Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus.

4 Porque o fim da lei *é* Cristo para justiça de todo aquele que crê.

5 Ora Moisés descreve a justiça que é pela lei, *dizendo:* O homem que fizer estas *coisas* viverá por elas.

6 Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é, a trazer *do alto* a Cristo).

7 Ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a tornar a trazer dentre os mortos a Cristo.)

8 Mas que diz? A palavra esta junto de tí, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos,

9 A saber: Se com a tua boca confessares ao Senor Jesus, e em teu coracão creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

10 Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

11 Porque a Escritura diz: Todo aquele que nele crer não será confundido.

12 Porquanto não há diferença entre judeu e grego; porque um mesmo *é* o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam.

13 Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!

l6 Mas nem todos obedecem ao evangelho; pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação?

17 De sorte que a fé *é* pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

18 Mas digo: Porventura não ouviram? Sim, por certo, pois Por toda a terra saiu a voz deles, E as suas palavras até aos confins do mundo.

19 Mas digo: Porventura Israel não o soube? Primeiramente diz Moisés: Eu vos meterei em ciúmes com *aqueles que* não *são* povo, Com gente insensata vos provocarei à ira.

20 E Isaías ousadamente diz: Fui
achado pelos que não me buscavam, Fui
manifestado aos que por mim não
perguntavam.
21 Mas contra Israel diz: Todo o dia
estendi as minhas mãos a um povo rebelde
e contradizente.

0 futuro de Israel

11 DIGO, pois: Porventura rejeitou
Deus o seu povo? De modo
nenhum; porque também eu sou israelita,
da descendência de Abraão, da tribo de
Benjamim.
2 Deus não rejeitou o seu povo, que
antes conheceu. Ou não sabeis o que a
Escritura diz de Elias, como fala a Deus
contra Israel, dizendo:
3 Senhor, mataram os teus profetas, e
derribaram os teus altares; e só eu fiquei,
e buscam a minha alma?
4 Mas que lhe diz a resposta divina?
Reservei para mim sete mil varões, que
não dobraram os joelhos diante de Baal.
5 Assim, pois, também agora neste
tempo ficou um resto, segundo a eleição
da graça.
6 Mas se é por graça, já não é pelas
obras: de outra maneira, a graça já não é
graça. Se, porém, é pelas obras, já não há
mais graça; de outra maneira a obra já não
é obra.
7 Pois quê? O que Israel buscava não o
alcançou; mas os eleitos o alcançaram, e
os outros foram endurecidos.
8 Como está escrito: Deus lhes deu
espírito de profundo sono: olhos para
não verem, e ouvidos para não ouvirem,
até ao *dia* de hoje.
9 E Davi diz: Torne-se-lhes a sua mesa
em laço, e em armadilha, E em tropeço,
por sua retribuição;
10 Escureçam-se-lhes os olhos para
não verem, E encurvem-se-lhes
continuamente as costas.

A salvação anunciada aos pagâos em consegüência do endurecimento de Israel

11 Digo, pois: Porventura tropeçaram,
para que caíssem? De modo nenhum, mas
pela sua queda *veio* a salvação aos gentios,
para os incitar à emulação.
12 E se a sua queda é a riqueza do
mundo, e a sua diminuição a riqueza dos
gentios, quanto mais a sua plenitude!
13 Porque convosco falo, gentios, que,
enquanto for apóstolo dos gentios,
glorificarei o meu ministério;
14 *Para ver* se de alguma maneira
posso incitar à emulação *os* da minha
carne e salvar alguns deles.
l5 Porque, se a sua rejeição *é* a
reconciliação do mundo, qual *será* a *sua*
admissão, senão a vida dentre os mortos?
l6 E, se as primícias *são* santas,
também a massa o *e*; se a raiz é santa,
também os ramos *o são*.
17 E se alguns dos ramos foram
quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste
enxertado em lugar deles, e feito
participante da raiz e da seiva da oliveira,
18 Não te glories contra os ramos; e, se
contra *eles* te gloriares, não és tu que
sustentas a raiz, mas a raiz a ti.
l9 Dirás pois: Os ramos foram
quebrados, para que eu fosse enxertado.
20 Está bem: pela sua íncredulidade
foram quebrados, e tu estás em pé pela
fé. Então não te ensoberbeças, mas teme.
21 Porque, se Deus não poupou os
ramos naturais, *teme* que te não poupe a
ti também.
22 Considera, pois, a bondade e a
severidade de Deus: para com os que
caíram, severidade; mas para contigo, a
benignidade de Deus, se permaneceres
na sua benignidade; de outra maneira
também tu serás cortado.
23 E também eles, se não permanecerem
na incredulidade, serão enxertados;
porque poderoso é Deus para os tornar a
enxertar.
24 Porque, se tu foste cortado do natu-
ral zambujeiro e, contra a natureza,
enxertado na boa oliveira, quanto mais
esses, que são naturais, serão enxertados
na sua própria oliveira!

Conversão final e salvação dos judeus.

25 Porque não quero, irmãos, que
ignoreis este segredo (para que não

presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.

26 E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, E desviará de Jacó as impiedades.

27 E esta *será* a minha aliança com eles, Quando eu tirar os seus pecados.

28 Assim que, quanto ao evangelho, *são* inimigos por causa de vós; mas, quanto à eleição, amados por causa dos pais.

29 Porque os dons e a vocação de Deus *são* sem arrependimento.

30 Porque assim como vós também antigamente fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes rnisericórdia pela desobediência deles,

31 Assim também estes agora foram desobedientes, para também alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada.

32 Porque Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, para com todos usar de misericórdia.

33 Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria, como da ciência de Deus! Quão insondáveis *são* os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!

34 Porque, quem compreendeu o intento do Senhor? ou quem foi seu conselheiro?

35 Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?

36 Porque dele e por ele, e para ele, *são* todas *as coisas;* glória, *pois*, a ele eternamente. Amém.

Exortações. Consagração a Deus. Humildade e fidelidade no exercício dos dons e das funções.

12 ROGO-VOS, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, *que é* o vosso culto racional.

2 E não vos conformeis com este mundo, mas transformaivos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual *seja* a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

3 Porque pela graça, que me é dada, digo a cada um dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com temperança, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

4 Porque assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma operação,

5 Assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.

6 De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé;

7 Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja *dedicaçâo* ao ensino;

8 Ou o que exorta, *use esse dom* em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.

Aplicações díversas do amor.

9 O amor *seja* não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem.

10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

11 Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor;

l2 Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração;

13 Comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade;

14 Abençoai aos que vos perseguem, abençoai, e não amaldiçoeis.

15 Alegrai-vos com os que se alegram; e chorai com os que choram;

l6 Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vós mesmos;

17 A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens.

l8 Se for possível, quanto estiver em vós, tende paz com todos os homens.

19 Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, porque está escrito: Minha *é* a vingança; eu recompensarei, diz o Senhor.
20 Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça.
21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

Submissao às autoridades.

13 TODA a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus.
2 Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.
3 Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a potestade? Faze o bem, e terás louvor dela.
4 Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz debalde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador para castigar o que faz o mal.
5 Portanto é necessário que lhe estais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência.
6 Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo.
7 Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.

Amor mútuo. Vigilância e pureza.

8 A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei.
9 Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás; e se *há* algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.
10 O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei *é* o amor.
11 E isto *digo*, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.
12 A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e visitamo-nos das armas da luz.
13 Andemos honestamente, como de dia; não em glutonarias, nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja.
14 Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em *suas* concupiscências.

Preceitos de tolerância.

14 ORA, quanto ao que está enfermo na fé, recebei-o, não em contendas sobre dúvidas.
2 Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes.
3 O que come não despreze o que não come; e o que não come, não julgue o que come; porque Deus o recebeu *por seu*.
4 Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai. Mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar.
5 Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga *iguais* todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em seu próprio ânimo.
6 Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz e o que não faz caso do dia para o Senhor o não faz. O que come, para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus.
7 Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si.
8 Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos: se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor.

9 Foi para isto que morreu Cristo, e ressurgiu, e tornou a viver, para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos.

10 Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo.

11 Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, *que* todo o joelho se dobrará diante de mim, E toda a língua confessará a Deus.

12 De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

13 Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão.

14 Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nenhuma coisa *é* de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse *é* imunda.

15 Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu.

16 Não seja, pois, blasfemado o vosso bem;

17 Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegría no Espírito Santo.

18 Porque quem nisto serve a Cristo agradável *é* a Deus e aceito aos homens.

19 Sigamos, pois, as *coisas* que *servem* para a paz e para a edificação de uns para com os outros.

20 Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que tudo é limpo, mas mal vai para o homem que come com escândalo.

21 Bom *é* não comer carne, nem beber vinho, nem fazer *outras coisas* em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça.

22 Tens tu fé? Tem-*na* em ti mesmo diante de Deus. Bemaventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova.

23 Mas aquele que tem dúvidas, se come está condenado, porque não come por fé; e tudo o que não *é* de fé é pecado.

15 MAS nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.

2 Portanto cada um de nós agrade ao *seu* próximo no que é bom para edificação.

3 Porque também Cristo não agradou a si mesmo, mas, como está escrito: Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam.

4 Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.

5 Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus.

6 Para que concordes, a uma boca, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

7 Portanto recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para glória de Deus.

8 Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas *feitas* aos pais;

9 E *para* que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto eu te louvarei entre os gentios, E cantarei ao teu nome.

10 E outra vez diz: Alegraivos, gentios, com o seu povo.

11 E outra vez: Louvai ao Senhor, todos os gentios, E celebrai-o todos os povos.

12 Outra vez diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, E naquele que se levantar para reger os gentios, Os gentios esperarão.

13 Ora o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz em crença, para que abundeis em esperança pela virtude do Espírito Santo.

Ministério de Paulo aos gentios.

14 Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros.

15 Mas, irmãos, em parte vos escrevi

mais ousadamente, como para vos trazer outra vez *isto* à memória, pela graça que por Deus me foi dada;
16 Que seja ministro de Jesus Cristo entre os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo.
17 De sorte que tenho glória em Jesus Cristo nas coisas que pertencem a Deus.
18 Porque não ousaria dizer coisa alguma, que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras;
19 Pelo poder dos sinais e prodígios, na virtude do Espírito de Deus; de maneira que desde Jerusalém, e arredores, até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo.
20 E desta maneira me esforcei por anunciar o evangelho, não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio;
21 Antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado, *o* verão, E os que não ouviram *o* entenderão.
22 Pelo que também muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco.
23 Mas agora, que não tenho mais demora nestes sítios, e tendo já há muitos anos grande desejo de ir ter convosco,
24 Quando partir para Espanha irei ter convosco; pois espero que de passagem vos verei, e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter gozado um pouco da vossa companhia.
25 Mas agora vou a Jerusalém para ministrar aos santos.
26 Porque pareceu bem à Macedônia e à Acaia fazerem uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém.
27 Isto lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Porque, se os gentios foram participantes dos seus *bens* espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais.
28 Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, *passando* por vós, irei à Espanha.
29 E bem sei que, indo ter convosco, chegarei com a plenitude da bênção do evangelho de Cristo.
30 E rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus;
31 Para que seja livre dos rebeldes que estão na Judéia, e que esta minha administraçáo, que em Jerusalém *faço*, seja bem aceita pelos santos;
32 A fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria, e possa recrear-me convosco.
33 E o Deus de paz seja com todos vós. Amém.

Recomendaçóes, saudações e votos.

16 RECOMENDO-VOS, pois, Febe, nossa irmã, a qual serve na igreja que está em Cencréia,
2 Para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar; porque tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo.
3 Saudai a Priscila e a Áqüila, meus cooperadores em Cristo Jesus,
4 Os quais pela minha vida expuseram as suas cabeças; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios.
5 *Saudai* também a igreja *que está* em sua casa. Saudai a Epéneto, meu amado, que é as primicias da Acaia em Cristo.
6 Saudai a Maria, que trabalhou muito por nós.
7 Saudai a Andrónico e a Júnias, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quais se distinguiram entre os apóstolos e que foram antes de mim em Cristo.
8 Saudai a Amplias, meu amado no Senhor.
9 Saudai a Urbano, nosso cooperador em Cristo, e a Estáquis, meu amado.
10 Saudai a Apeles, aprovado em Cristo. Saudai aos *da família* de Aristóbulo.
11 Saudai a Herodião, meu parente. Saudai aos *da família* de Narciso, os que estão no Senhor.

12 Saudai a Trifena e a Trifosa, as quais trabalharam no Senhor. Saudai à amada Pérside, a qual muito trabalhou no Senhor.
13 Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha.
14 Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermes, a Pátrobas, a Hermas, e aos irmãos que estão com eles.
15 Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olimpas, e a todos os santos que com eles estão.
16 Saudai-vos uns aos outros com santo ósculo. As igrejas de Cristo vos saúdam.
17 E rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes; desviai-vos deles.
18 Porque os tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre: e com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos símples.
19 Quanto à vossa obediência, é ela conhecida de todos. Comprazo-me, pois, em vós; e quero que sejais sábios no bem, mas símples no mal.
20 E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* convosco. Amém.
21 Saúdam-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes.
22 Eu, Tércio, que *esta* carta escrevi, vos saúdo no Senhor.
23 Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro, e de toda a igreja. Saúda-vos Erasto, procurador da cidade, e também o irmão Quarto.
24 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo *seja* com todos vos. Amém.
25 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto,
26 Mas que se manifestou agora, e se notificou pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé;
27 Ao único Deus, sábio, *seja* dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém.